EDITORA OMNIS SCIENTIA

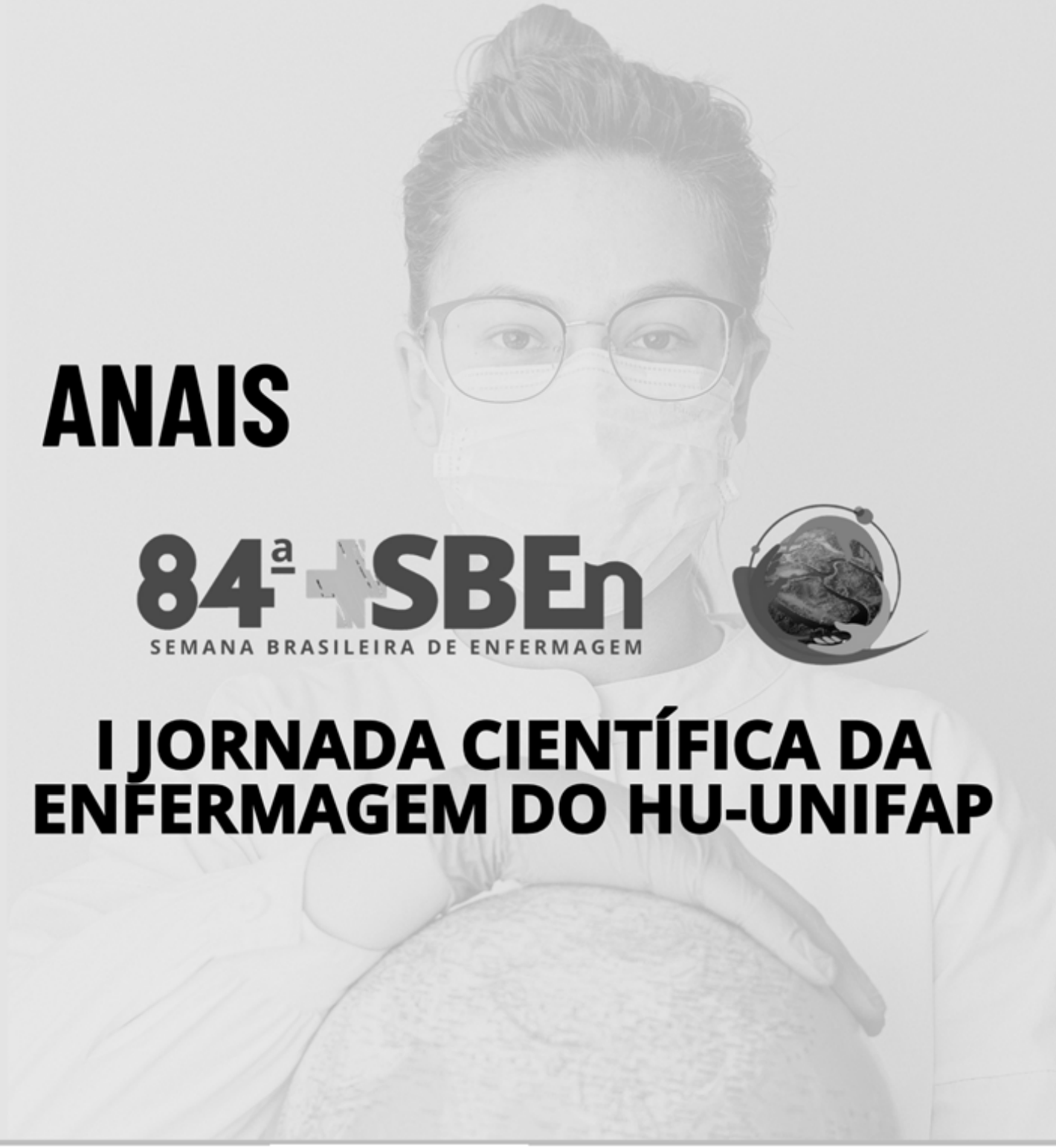
ANAIS

84ª SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

I JORNADA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM DO HU-UNIFAP

ABEn Seção Amapá
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UNIFAP
ENFERMAGEM UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
EBSERH HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS
UNIFAP Universidade Federal do Amapá

EDITORA OMNIS SCIENTIA



ANAIS

84ª SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

I JORNADA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM DO HU-UNIFAP

ABEn Seção Amapá
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UNIFAP
ENFERMAGEM UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
EBSERH HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS
UNIFAP Universidade Federal do Amapá

Editora Omnis Scientia

ANAIS DA 84ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – SBEN – SEÇÃO AMAPÁ E I JORNADA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2024

Presidente da Comissão Organizadora

Michelle da Silva Bergamaschi

Presidente da Comissão Científica

José Luis da Cunha Pena

Diagramação e Editoração dos Anais

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Lethicia Barreto Brandão

Nely Dayse Santos da Mata

Matheus Lopes dos Santos

Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn-AP

José Luis da Cunha Pena

Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário/Unifap

Ricardo Soletti

Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá/Marco Zero

Rafael Cleison Silva dos Santos

Comissão Científica

José Luís da Cunha Pena (presidente)

Rosemary Ferreira de Andrade

Nely Dayse Santos da Mata

Lethicia Barreto Brandão

Thamilly Joaquina Picanço Miranda

Alan Cássio Carvalho

Vitor Silva Rodrigues

Ketlen de Sena Silva

Danielle Cristine da Cruz Lopes

Ana Caroline Moura Rodrigues Costa

Ana Karina Lima Alves Cerdeira

Maiana Evillyn da Silva Andrade

Danielle Cardoso Portilho

Ana Rafaela Souza Rodrigues

Nádia Cecília Barros Tostes

Vanessa da Silva Oliveira

Comissão Organizadora

Michelle da Silva Bergamaschi (presidente)

Ricardo Soletti

Fabiana Pereira Marques

Deize Freitas Pontes

Luana Layane Soares da Silva

Analu Carvalho de Lavor

Dalila Cinara Pereira da Silva

Laura Cardoso Soares de Morais

Lorena Carvalho Braga

Leide Laura Quintela Vilhena

Perichdey Weslley Cruz Leitão

Moema da Silva Andrade da Costa

José Wendesor Souza de Oliveira

Rafael Cleison Silva dos Santos

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Francineide Pereira da Silva Pena

Valmir Junior dos Santos Deniur de Almeida

Monitores

Amanda dos Santos Gonçalves

Ana Flávia Vilhena Balieiro

Andriely Katrine Silva Monteiro

Cátia Cilene Lopes Maciel

Diana Darlym Mascarenhas Martins

Ellen Carolyne da Silva Sousa

Ellen Patrícia Pessoa Batista

Fabiana Pantoja Cordeiro

Fabricia Luane da Silva Santos

Ítalo José Crespo de Alcobaça

Jammile Almeida Lopes

Julyana Cardoso Modesto

Lais Farias dos Santos

Lyanna Caring dos Santos Barroso

Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca

Luiz Roger Vilhena Corrêa

Maria Eduarda dos Santos Alves

Marina Bradaci de Oliveira

Matheus Lopes dos Santos

Mayssa Girlayne Neves dos Santos

Max Amaral Balieiro

Melanie Leticia Soto Banha

Samilly Odenise Gama dos Santos

Vitor Barbosa Louzada

Diretoria ABEn-Amapá

José Luis da Cunha Pena

Diego Quaresma Ferreira

Luan Andrade de Souza

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Francineide Pereira da Silva Pena

Marlucilena Pinheiro da Silva

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

S471 Semana Brasileira de Enfermagem (84. : 2023 : Macapá, AP).
Anais da 84ª Semana Brasileira de Enfermagem e I Jornada Científica da Enfermagem do HU-UNIFAP [recurso eletrônico] / coordenadora Michelle da Silva Bergamasch. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-626-8
DOI: 10.47094/978-65-6036-626-8

1. Enfermagem - Prática. 2. Enfermeiros - Formação - Brasil. 3. Enfermagem - Aspectos sociais - Brasil. 4. Enfermagem em saúde pública - Brasil. I. Bergamasch, Michelle da Silva.

CDD23: 610.7340981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

EDITORIAL

No Amapá, a 84ª Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn ocorreu juntamente com a I Jornada Científica da Enfermagem (JCE) do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), uma parceria entre Associação Brasileira de Enfermagem - seção Amapá (ABEn/AP), Hospital Universitário e Colegiado do curso de Enfermagem da UNIFAP.

O evento teve como tema central “Valorização do Trabalho em Enfermagem com Desenvolvimento Sustentável e Bem Viver”. Tema este, definido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) no âmbito nacional, mas com programação e atividades desenvolvidas por cada seção estadual, assim como instituições locais de ensino e de serviços de enfermagem.

O evento ocorreu no auditório do HU-UNIFAP e no Bloco do Curso de Enfermagem da Universidade, no período de 19 a 23 de junho de 2023, com carga horária de 30 horas. Proporcionou o envolvimento dos participantes em diversas atividades, dentre as quais, menciona-se rodas de conversa, minicursos e apresentação de trabalhos científicos.

Para a organização do evento foram formadas duas comissões: a científica, responsável por elaborar o edital com as regras de submissão e gerir o processo de apresentação e avaliação dos resumos científicos; e a organizadora, responsável por planejar a programação e viabilizar a realização do evento. Cabe ressaltar que cada comissão foi composta por profissionais do HU-UNIFAP, por professores da UNIFAP e diretores da ABEn-AP. O evento contou também com acadêmicos como monitores.

Foram apresentados 31 resumos simples e 11 resumos expandidos. Com a avaliação dos resumos, foram premiados com menção honrosa os seguintes trabalhos:

1º Lugar - Resposta vacinal contra covid 19 em uma população de gestantes da cidade de Manaus.

2º Lugar - Tecnologia relacionada à consulta de enfermagem e à enfermagem transcultural para hipertensos/diabéticos na atenção primária.

3º Lugar - Enfermagem e práticas integrativas e complementares em saúde na promoção do autocuidado na gestação.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

PALESTRA EDUCATIVA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....15

O SUS COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DA EQUIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....17

EMPREGO DO PAPEL DA ENFERMAGEM E SEU CONHECIMENTO SOBRE AS POLÍTICAS ACERCA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS.....19

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO COMO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....21

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA, ESTRATÉGIA PAUTADA NOS PRINCÍPIOS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....23

AÇÃO DE SAÚDE DIRECIONADO A SÍFILIS EM TRABALHADORES NO LIXÃO DE MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....25

A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL: ATIVIDADE EDUCATIVA COM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA.....27

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E/OU ALZHEIMER.....29

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE NOVAS PERSPECTIVAS ACERCA DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM.....31

INSERÇÃO DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE PESQUISA COM TEMÁTICA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....32

A BIOÉTICA COMO UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....34

A RODA DE CONVERSA COMO PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....36

AS REPERCUSSÕES DA GESTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES.....38

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO SUS.....40

A ENFERMAGEM FRENTE AS INIQUIDADES SOCIAIS ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+.....42

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM PARKINSON OU ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....44

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES ADOLESCENTES DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: FATORES, CONTEXTOS E TECNOLOGIA.....46

ESTIMULANDO A AUTOESTIMA DE PESSOAS IDOSAS ATRAVÉS DO CUIDADO À IMAGEM PESSOAL.....48

OFICINA SOBRE TÉCNICAS DE CUIDADOS DIÁRIOS COM OS CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E ALZHEIMER.....50

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO NO EXTREMO NORTE DO PAÍS.....52

ABORDAGEM LÚDICA E SUSTENTÁVEL SOBRE PIRÂMIDE ALIMENTAR COM CUIDADORES DE PACIENTES COM PARKINSON E ALZHEIMER.....54

SAÚDE COLETIVA: UMA PRÁTICA DE VIVÊNCIA.....56

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA.....58

DIFICULDADES PARA ADESÃO AO PCCU.....60

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA.....62

O PAPEL DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS.....64

A OBRA FILMÍSTICA E RODA DE CONVERSA: ESTRATÉGIA PARA O DIÁLOGO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....66

VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE GESTANTES ADOLESCENTES: A FALA ATRAVÉS DA PINTURA.....68

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ÓTICA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....70

MONITORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....72

ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO SÃO JOSÉ EM MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....74

RESUMOS EXPANDIDOS

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS ENCONTROS COM OS CUIDADORES DOS PORTADORES DE PARKINSON/ ALZHEIMER.....77

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E/OU ALZHEIMER ACERCA DO TEMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....81

IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....85

TECNOLOGIA RELACIONADA À CONSULTA DE ENFERMAGEM E À ENFERMAGEM TRANSCULTURAL PARA HIPERTENSOS/DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....89

OFICINAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE.....93

ENFERMAGEM E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NA GESTAÇÃO.....97

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EXERCÍCIOS PÉLVICOS E POSIÇÕES DE PARTO NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS.....101

A BIOÉTICA COTIDIANA E SUA ABORDAGEM REFLEXIVA EM UMA RODA DE CONVERSA.....105

RESPOSTA VACINAL CONTRA COVID-19 EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES DA CIDADE DE MANAUS.....109

SATISFAÇÃO DE GESTANTES APÓS A VISITA DE VINCULAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL OBSTÉTRICO.....113

OBESIDADE INFANTIL E SISTEMA FAMILIAR: REPERCUSSÕES E DESAFIOS.....117

RESUMOS SIMPLES

PALESTRA EDUCATIVA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza de Almeida Silva[1]; Maria José Santana do Nascimento[1]; Brehnda Di Paulla Duarte Oliveira[1]; Andriely Katrine Silva Monteiro[1]; Mayssa Girlayne Neves dos Santos[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A educação alimentar como prevenção da obesidade infantil nas escolas se torna significativo, pois possibilita o crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida nos estudantes. Dessa maneira, a atividade desenvolvida teve como intuito trabalhar em razão dos altos índices de obesidade infantil e da crescente piora da alimentação das crianças causada pelo grande consumo de alimentos ultraprocessados e de açúcares, o que leva ao aparecimento de anemia e hipovitaminoses, carências nutricionais mais prevalentes em crianças em concomitante ao aumento da prevalência da obesidade[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma palestra sobre Alimentação saudável como prevenção da obesidade infantil do grupo PET/Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). **MÉTODO:** Estudo descritivo com caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos da Universidade Federal do Amapá, do curso Bacharelado em Enfermagem, turma 2021. Palestra “Importância da alimentação saudável como prevenção da obesidade infantil”, realizada no dia 27 de abril de 2023, com alunos da terceira série da EMEF Maria Luiza Bello da Silva, no município de Macapá. **RESULTADOS:** A primeira etapa foi expositiva, onde foi passado aos alunos um vídeo acerca da alimentação saudável seguida de uma dinâmica de fixação de perguntas e respostas, relacionados ao vídeo exposto. Para tal dinâmica a turma foi dividida em 5 grupos com suas respectivas cores e as perguntas eram feitas para dois grupos, quem soubesse responder levantava a mão e cada grupo tinha 1 minuto para responder e para cada resposta correta somavam 10 pontos. A segunda dinâmica, avaliou o entendimento dos estudantes acerca dos alimentos saudáveis e não saudáveis por meio da montagem da classificação dos alimentos de acordo com as cores do semáforo exposto no momento (verde, amarelo e vermelho). A terceira dinâmica se deu por meio da montagem, em grupo, do quebra cabeça de frutas em 5 minutos. Em todas as dinâmicas houve a participação de todos os integrantes com também foi possível a inclusão social de estudantes autistas. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada foi possível observar que a enfermagem possui um importante papel na educação permanente em saúde na comunidade e que abrange todas as faixas etárias. Trabalhar com crianças possibilita desenvolver o senso crítico, conhecimento da alimentação saudável e do autocuidado por meio de uma prática alimentar saudável. Dessa forma entendemos a importância da educação nutricional para a diminuição da obesidade infantil e da

disseminação de hábitos alimentares mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar. Obesidade infantil. Educação nutricional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde**. Caderno temático do Programa Saúde na Escola:** alimentação saudável e prevenção da obesidade [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

O SUS COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DA EQUIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza de Almeida Silva[1]; Samilly Odenise Gama dos Santos[1]; Ana Camilli Gomes Prado[1]; Maria José Santana do Nascimento[1]; Lucas Willian Martins Arrelias e Silva[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: O SUS possui um conjunto de elementos doutrinários e de organização do sistema de saúde, os princípios, que são: universalização, equidade, integralidade, descentralização e participação popular[1]. A equidade é uma palavra que é utilizada próxima, mas não de mesmo sentido, de igualdade, sendo consideradas um contraponto para as desigualdades, seja no âmbito socioeconômico ou de saúde. Levando em consideração os altos índices de desigualdade no Brasil, esse princípio do SUS vem fornecer os serviços de acordo com a necessidade de cada usuário, fazendo-se assim, a manutenção da equidade. **OBJETIVO:** Portanto, esse estudo tem como objetivo avaliar o impacto do SUS na manutenção da equidade para a população brasileira. **MÉTODO:** Nessa revisão adotou-se uma revisão integrativa da literatura, o que possibilita a compreensão sobre a temática. O estudo se deu com base nos artigos publicados no período de 2017 a 2022, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram “SUS”, “Equidade”, “Políticas Públicas”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022, em inglês e espanhol. Foram encontrados 12 artigos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 7 artigos, restando 3 para discussão. **RESULTADOS:** Assim, a amostra final desse estudo foi constituída por três artigos científicos, selecionados de acordo com os critérios do desenvolvimento do trabalho e seu objetivo. Evidenciou-se, então, que a atuação do SUS como agente da manutenção da equidade no país é inquestionável, atuando no fornecimento justo dos serviços prestados à população. **CONCLUSÃO:** A revisão dos artigos demonstrou que o atendimento do SUS à população possui desafios evidentes, como a falta de recursos e a falta de treinamento dos profissionais[3]. Porém, apesar dos empecilhos encontrados pela equipe de saúde, eles conseguem colocar em prática a maioria das políticas adotadas para atender os princípios utilizados como base para o atendimento, incluindo a equidade[2]. Nessa perspectiva, ao longo dos anos, com o desenvolvimento das políticas que se baseiam também no fator citado anteriormente, hodiernamente o SUS atua como um dos principais agentes na manutenção da equidade no Brasil[1].

PALAVRAS-CHAVE: SUS. Equidade. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

1. BENJAMIN, G. C. Ensuring health equity during the COVID-19 pandemic: the role of public health infrastructure. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e70, 2020. Acesso em: 9 maio 2023.

2. SILVA, A. de C. A. da et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Acesso em: 9 maio 2023.

3. NASCIMENTO, L. C. do et al. O SUS na vida dos brasileiros: assistência, acessibilidade e equidade no cotidiano de usuários da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. Acesso em: 9 maio 2023.

EMPREGO DO PAPEL DA ENFERMAGEM E SEU CONHECIMENTO SOBRE AS POLÍTICAS ACERCA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Mayssa Girlayne Neves dos Santos[1]; Cátia Cilene Lopes Maciel[1]; Max Amaral Balieiro[1]; Lorrane Caroline Pinheiro Fonseca[1]; Andriely Katrine Silva Monteiro[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que, as dinâmicas sociais trazem a importância do debate acerca das desigualdades, abrangendo a óptica da atenção pública e científica. Outrossim, pontua-se essa perspectiva no contexto da globalização as caracterizando como divergências hierárquicas, evitáveis e moralmente injustificadas[1]. A priori, no âmbito da saúde destaca-se as equipes de Enfermagem como essenciais para o enfrentamento das desigualdades, tendo esta vertente definida como umas das ações no escopo destes profissionais. Assim, eticamente os profissionais promovem equidade na saúde, através de uma assistência norteada pelos Determinantes Sociais da Saúde, mostrando um esforço ordenado buscando assegurar e promover justiça social com práticas adequadas a necessidade de cada indivíduo[2,3]. **OBJETIVO:** Assim, o propósito deste estudo se baseia na seguinte questão norteadora: "Qual o papel da enfermagem perante as desigualdades no âmbito da saúde e seu conhecimento sobre as políticas que as cercam?". **M**ÉTODO**:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita investigar, analisar e sintetizar evidências sobre uma determinada temática. Assim, a revisão baseou-se nos artigos publicados no período de 2018 a 2023, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e BDENF. Como descritores foram utilizados para a busca "Desigualdades", "Saúde", "Política" e "Enfermagem". **RESULTADOS:** Foram encontrados 111 artigos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 103 artigos. Assim, a amostra final deste trabalho foi constituída por 8 artigos científicos, selecionados de acordo com os critérios do desenvolvimento do trabalho e o objetivo proposto. Em síntese, a partir da análise das informações sobre os artigos selecionados, foi possível organizá-los em duas categorias: a) Compreensão acerca das desigualdades sociais; b) Competências requeridas para atuar diante das desigualdades sociais. É incontrovertível que devido a ocorrência dessas desigualdades os profissionais devem utilizar ferramentas, englobando técnicas, tecnologias, procedimentos e ações de prevenção, promoção e educação em saúde. Todavia é elementar depreender sobre os impasses que cercam o objeto de estudo. **CONCLUSÃO:** A revisão dos artigos selecionados evidenciou o enfrentamento das desigualdades históricas e persistentes. Assim, assume que devido a ocorrência dessas desigualdades os profissionais devem utilizar ferramentas de gestão, planejamento, materiais e recursos humanos. Ademais, apresenta as condições de trabalho que as cercam e as asseguram, trazendo a necessidade de sancionar políticas

voltadas para finalidade de reduzir essas desigualdades evidenciando as causas e lutando por uma sociedade mais justa.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades. Saúde. Políticas. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. GANDRA, E. C. et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20210058, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvgb68gL Acesso em: 07 maio 2023.

2. MARINHO, G. L.; QUEIROZ, M. E. V. DE. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 21, p. e00916202, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/YHp7xfrKdXhV3HbwwmJC9Ty/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 maio 2023.

3. SILVA, K. L. et al. Perspectivas de docentes e discentes sobre desigualdades sociais na formação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/VsFBjpdPwTxtTHkH9r4n6wJ/ Acesso em: 07 maio 2023.

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO COMO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca[1]; Asaffe Sousa Araújo[1]; Darlon Melo Cruz[1]; Gabriel Góes dos Santos[1]; Ana Camilli Gomes Prado[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar desempenha um papel fundamental no fortalecimento da política nacional de atenção básica. Ao adentrar os lares das pessoas, os enfermeiros têm a oportunidade única de vivenciar de perto a realidade dos indivíduos e suas famílias. Nesse contexto, é possível compreender as necessidades específicas, as barreiras enfrentadas e as demandas de saúde que surgem no ambiente doméstico[1]. Esta forma de cuidado individualizado e humanizado permite uma abordagem mais eficaz e abrangente, focada na promoção da saúde, prevenção de doenças e no suporte ao autocuidado. Neste estudo, exploraremos como a visita domiciliar se torna um poderoso instrumento de transformação dentro da política de atenção básica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá durante visitas domiciliares feitas com enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. Além disso, pretendemos compartilhar vivências e observar tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes atendidos, buscando evidenciar os aspectos positivos desta abordagem na vida das pessoas e na captura do sistema de saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência. A visita foi realizada através de atividade da disciplina materno infantil e saúde coletiva com o acompanhamento da professora responsável e foram selecionados casos de pacientes atendidos por enfermeiros em seus domicílios, considerando critérios de diversidade socioeconômica e de condições de saúde, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pacientes e profissionais de saúde envolvidos nas visitas domiciliares. **RESULTADOS:** A análise dos relatos de pacientes e enfermeiros revelou uma série de resultados experimentados. Os atendimentos domiciliários concedem uma compreensão mais aprofundada do contexto social, familiar e ambiental em que os indivíduos vivem, permitindo uma abordagem de cuidado mais individualizada e adaptada às suas necessidades específicas[2]. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados deste relato de experiência, através dessa abordagem, é possível promover uma atenção mais integral e humanizada, atendendo às necessidades específicas dos indivíduos no ambiente em que vivem. A visita domiciliar permite uma compreensão aprofundada do contexto social e familiar dos pacientes, permitindo uma aproximação de cuidado mais personalizada e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Visita Domiciliar. Enfermagem de Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, M. B.; SAVASSI, L. C. M.; NUNES, M. R. M. T. P.; ZACHI, M. L. R. A Política Nacional de Atenção Domiciliar no Brasil: potencialidades, desafios, e a valorização necessária da Atenção Primária à Saúde. **J Manag Prim Heal Care**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1–7, 2016. DOI: https://doi.org/10.14295/jmphc.v6i1.239. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/239/Editorial. Acesso em: 9 mar. 2023.

2. BRANDÃO, M. G. S. A.; XIMENES, M. M.; MOREIRA, L. Competências do profissional enfermeiro no contexto da atenção básica. **Rev. Saúde. Com**, v. 14, n. 3, p. 1217-1226, 2018. DOI: https://doi.org/10.22481/rsc.v14i3.4212. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4212/3448. Acesso em: 9 mar. 2023.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA, ESTRATÉGIA PAUTADA NOS PRINCÍPIOS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cátia Cilene Lopes Maciel[1]; Asaffe Sousa Araújo[1]; Amanda dos Santos Gonçalves[1]; Darlon Melo Cruz[1]; Gabriel Góes dos Santos[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A educação sexual e reprodutiva é uma temática fundamental para o desenvolvimento pessoal do ser humano em formação, pois ao garantir o acesso de adolescentes e jovens à estas informações, lhes garante maior controle sobre seus corpos e escolhas. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é uma questão de direitos humanos e igualdade de gênero, e o SUS – Sistema Único de Saúde, possui um importante papel nesta promoção, oferecendo serviços de atenção à saúde da mulher, além de oferecer o planejamento familiar e prevenção à violência sexual. Abordar saúde sexual e reprodutiva nas escolas é fundamental, educando sobre o conteúdo e informando sobre os serviços oferecidos pelo SUS, colaborando para a prevenção de ISTs, gravidez na adolescência e redução dos índices de mortalidade materna, conscientizando a população sobre os direitos sexuais e reprodutivo[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma palestra de educação sexual e reprodutiva por acadêmicos do grupo PET/Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em uma escola do ensino médio do município de Macapá. **M**ÉTODO**:** Estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência. Palestra com o tema “Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e ISTs” realizada no dia 20 de abril de 2023, com alunos das 3 séries do Ensino Médio de uma escola do município de Macapá. **RESULTADOS:** No primeiro momento, houve a exposição de conceitos básicos a respeito da importância do planejamento familiar, o uso correto de preservativos e contraceptivos, dando ênfase na importância do acompanhamento com a equipe multiprofissional da saúde básica. Em seguida, falou-se da importância do preservativo na prevenção de ISTs, ressaltando a disponibilidade do preservativo na maioria das Unidades Básicas de Saúde. Por fim, foi reproduzido alguns trechos do documentário “Meninas”, que aborda a temática da gravidez na adolescência, para melhor contextualização e exemplificação do assunto. No segundo momento, houve a troca de conhecimento com os ouvintes, foi possível observar o interesse e conhecimento bem fundamentado por parte dos alunos. Por último foi destacada a importância da disseminação do conhecimento adquirido durante a palestra. **CONCLUSÃO:** No geral, a exposição propiciou uma reflexão a respeito do profissional enfermeiro quanto ao educar em saúde, evidenciando a importância de disseminar o conhecimento dentro e fora do ambiente da saúde básica, alcançando o público mais jovem e informando a respeito do acolhimento do SUS no que concerne saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Adolescência. Escola.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, N. J. F.; SANTOS, J. C. A importância da educação sexual na adolescência. **Nativa**– Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/225. Acesso em: 10 maio 2023.

AÇÃO DE SAÚDE DIRECIONADO A SÍFILIS EM TRABALHADORES NO LIXÃO DE MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cátia Cilene Lopes Maciel[1]; Max Amaral Balieiro[1]; Gabriel Góes dos Santos[1]; Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca[1]; Mayssa Girlayne Neves dos Santos[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode infectar os indivíduos que se expõe ao agente etiológico *Treponema Pallidum*, inclusive trabalhadores de um aterro sanitário, pois estes apresentam grande propensão aos riscos ocupacionais devido ao contato com materiais contaminados. Por isso, em algumas iniciativas de saúde pública, são realizados testes rápidos de detecção da Sífilis e outras doenças infecciosas nesse grupo populacional[1]. Assim, vale lembrar que a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da Sífilis são simples e eficazes, e realizar exames regularmente pode ajudar a detectar e tratar a doença precocemente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por participantes do Programa de Educação Tutorial (PET), acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), acerca da realização de ação de saúde sobre a sífilis voltada aos trabalhadores do aterro sanitário no município de Macapá. **M**ÉTODO**:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por participantes do grupo PET/Enfermagem da UNIFAP, em uma ação social, promovida pelos profissionais da saúde da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) em Prevenção e Combate à Sífilis, promovendo serviços e atendimentos voltados aos trabalhadores de um aterro sanitário na capital Macapá, no dia 01 de dezembro de 2022. **RESULTADOS:** A ação foi desenvolvida no espaço cedido pela prefeitura de Macapá, ofertando diversos serviços como testagem para Sífilis, HIV, Hepatite B e C, anamnese, informações sobre a Sífilis em banner, com intuito de prevenção e combate às IST's. O grupo PET/Enfermagem da UNIFAP, estava identificado com a camisa e a logomarca da ação "Prevenção nunca é demais", dando a viabilidade ao projeto. Obteve-se boa interação dos carapirás, com a presença de aproximadamente 85 indivíduos de ambos os sexos, jovens e adultos e sem identificação de confirmados para Sífilis. Após realização dos testes, os indivíduos foram informados sobre a importância da prevenção das IST's, e a distribuição de preservativo e gel lubrificante, sendo um atrativo para a prevenção. Ao término da ação foram oferecidos lanches para os carapirás. **CONCLUSÃO:** O relato da experiência teve uma grande importância na testagem e orientação sobre a Sífilis em trabalhadores do aterro sanitário nos municípios do Amapá, vale destacar que os catadores de lixo são um grupo de trabalhadores que geralmente estão expostos a condições precárias de trabalho e riscos ocupacionais à saúde, exposto às IST's.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Prevenção. Perfil de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, R. B.; SILVA, J. V. S.; MACÊDO, Áurea S. da S.; REIS, J. K. C. .; COSTA, W. do C. .; FERREIRA, A. I. C.; RIBEIRO, L. B.; NAKASHIMA, F.; BASSOLI, B. K. .; COSTA, B. J. S. Soroprevalência de infecções e riscos ocupacionais relacionados aos catadores de resíduos sólidos do extremo norte do Brasil. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 18, p. 29–43, 2022. DOI: 10.14393/Hygeia1859373. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/59373. Acesso em: 10 maio 2023.

A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL: ATIVIDADE EDUCATIVA COM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA

Ryanne Clívia Conceição Monteles[1]; Nely Dayse Dos Santos Mata[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública e segundo o Ministério da Saúde (MS), um agravante é que as crianças estão consumindo alimentos ultraprocessados muito cedo, e estão consumindo menos alimentos saudáveis, como frutas e verduras, fatores que põe em risco a saúde das crianças. Nesse sentido, a escola é um ambiente favorável a promoção de ações para a conscientização acerca da obesidade infantil[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sob a ótica de uma acadêmica de enfermagem em relação ao nível de conhecimento de crianças escolares da rede pública sobre alimentação saudável e o que é obesidade infantil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizado por uma acadêmica do curso de Enfermagem, cursando a disciplina de Enfermagem Materno-infantil na Atenção Básica. **RESULTADOS:** Durante a realização da atividade na EMEF Maria Luiza Belo da Silva, na cidade de Macapá - AP, identificou-se que a maior parte dos escolares de 7 a 8 anos, possuem conhecimentos básicos sobre o que seriam alimentos saudáveis e alimentação saudável, no entanto, poucos têm noção do que é obesidade. Então, utilizando uma pirâmide alimentar e dinâmicas lúdicas envolvendo jogos de perguntas sobre quais seriam alimentos considerados saudáveis e de quebra cabeças com imagens de alimentos explicou-se aos escolares sobre a classificação dos alimentos e a importância da alimentação balanceada. A atividade evidenciou a importância dessa prática ser realizada no contexto escolar, onde de forma lúdica e educativa as crianças se sentem motivadas a dialogar e interagir, sendo esses fatores indispensáveis no processo de aprendizado. **CONCLUSÃO:** A prática proporcionou a promoção de ações educativas sobre a importância da adoção de uma alimentação saudável como maneira de prevenir a obesidade infantil. Além disso, demonstrou o quanto as áreas de educação e saúde aliadas são um importante instrumento para auxiliar na disseminação de informações para os escolares e assim promover melhor qualidade de vida a esse público, promovendo bons hábitos e prevenindo condições crônicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil. Alimentação saudável. Escolares de 7 a 8 anos.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, E. Conscientização contra a obesidade mórbida infantil. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, 02 de jun. de 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contra-obesidade-morbida-infantil. Acesso em: 07 maio 2023.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E/OU ALZHEIMER

Izabelle Santos Pereira[1]; Lucas Willian Martins Arrelias[1]; Fabiana Pantoja Cordeiro[1]; Brehnda di Paulla Duarte Oliveira[1]; Débora Prestes da Silva Melo[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: O cuidado às pessoas com Parkinson e/ou Alzheimer é exaustivo, pois o paciente com essa condição necessita de atenção e polidez no seu trato. E isto exige atributos físicos e mentais do cuidador, o que futuramente pode ocasionar problemas de saúde ligados à sua função e precisam ser avaliados com a finalidade de serem aplicadas intervenções, visando proporcionar qualidade de vida ao indivíduo prestador de cuidados. **OBJETIVO:** Descrever diagnósticos e intervenções de enfermagem voltadas para os cuidadores de Parkinson e Alzheimer. **MÉTODO:** Pesquisa de cunho descritivo e exploratório, através de artigos extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, nos idiomas inglês e português, voltado para o diagnóstico situacional de cuidadores de pessoas com Parkinson/Alzheimer, com a finalidade de oferecer intervenções de enfermagem que abrandam seus problemas. **RESULTADOS:** Os cuidadores de Parkinson e Alzheimer, em estudos realizados[1-2] apresentaram maior sobrecarga emocional, níveis elevados de sintomas depressivos, mal autocuidado, autocrítica e distúrbios do sono. Os diagnósticos de enfermagem relacionados a esses problemas são: sobrecarga de estresse relacionado a intervenções como apoio emocional; escuta ativa e aumentar a autoestima; interação social prejudicada relacionada a intervenções como estimulação da integridade familiar, terapia de entretenimento, aumentando a autoconscientização; disposição para melhora do autocuidado relacionado a intervenções como modificação do comportamento, apoio emocional e orientações terapêuticas; distúrbio no padrão do sono relacionado a intervenções como controle ambiental - conforto, gestão de energia, gestão nutricional e exercícios de relaxamento[3]. **CONCLUSÃO:** Cuidadores de pessoas com Parkinson e/ou Alzheimer necessitam de atenção e cuidados em saúde, pois podem apresentar disfunções mentais e físicas que podem causar desequilíbrio em sua vida e atrapalhar a relação com a pessoa que necessita de atenção e zelo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores de Parkinson e/ou Alzheimer. Assistência de Enfermagem. Parkinson. Alzheimer.

REFERÊNCIAS

1. VESPA, A.; SPATUZZI, R.; FABIETTI, P.; PENNA, M.; GIULIETTI, M. V. Association between care burden, depression and personality traits in Alzheimer's caregiver: A pilot study. **PLoS One.** v. 16, n. 9, e0251813, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8480609/pdf/pone.0251813.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

2. CHANG, Y. T.; HUANG, C. W.; CHANG, H. I.; HSU, S. W.; LEE, C. C.; HUANG, S. H.; WANG, P. N.; CHANG, C. C. Neuropsychiatric Symptoms and Caregiver Stress in Parkinson's Disease with Cognitive Impairment, Alzheimer's Disease, and Frontotemporal Dementia. **Journal of Parkinson's Disease**. v. 13, n. 2, p. 243-254, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10041428/pdf/jpd-13-jpd223550.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

3. JOHNSON, M. et al. Ligações NANDA-NIC-NOC. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE NOVAS PERSPECTIVAS ACERCA DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

Andriely Katrine Silva Monteiro[1]; Lucas Willian Martins Arrelias e Silva[1]; Luiz Roger Vilhena Corrêa[1]; Samilly Odenise Gama dos Santos[1]; Ana Camilli Gomes Prado[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A profissão de Enfermagem é milenar, e tem o propósito de aplicar cuidados a pacientes, com base em ciência. Tal trabalho é completamente árduo e necessita de bastante dedicação aos estudos para ser aplicado. Entretanto, não obtém reconhecimento fundamental para obter retorno financeiro e aclamação dentre os demais profissionais da saúde e no meio social, o que implica em profissionais da Enfermagem que precisam ocupar diversos meios para além da sua atuação, incluindo mídias sociais como o Instagram, para reafirmar o papel de sua profissão e assim proporcionar novas perspectivas para a população geral. **OBJETIVO:** Discutir o uso de mídias sociais como fomento para reafirmação do papel da profissão de Enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência a qual analisa o ambiente virtual de mídias sociais de perfis da rede social Instagram, ligados a enfermagem. **RESULTADOS:** Através de mídias sociais, como o Instagram, entidades de representação da enfermagem e perfis relacionados ofertam conhecimentos a profissionais de saúde e pessoas que não são da área. Nele, órgãos como o COFEN - Conselho Federal de Enfermagem exibem diversas informações, dentre elas muitas ligadas ao cotidiano da profissão de enfermagem, e assim nos comentários da publicação tem-se uma discussão dos seguidores acerca do conteúdo informado. Outro exemplo de perfil no Instagram que oferece conhecimento e debates relacionado a enfermagem é o “JORNAL DA ENFERMAGEM”, que especificamente informa notícias relativas a estes profissionais e, também nos comentários fomenta um ambiente de argumentação de ideias. Logo, tais mídias oferecem a diversas pessoas um novo olhar sobre a profissão do cuidado, por meio de conversa nos comentários das publicações. **CONCLUSÃO:** As mídias sociais, como o Instagram, fomentam através dos comentários de publicações de perfis relacionados a enfermagem, um espaço de diálogo entre estes perfis e diversos seguidores, o que consegue promover novas perspectivas acerca da enfermagem, que ajudam as pessoas a obterem novas visões acerca da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais. Enfermagem. Perspectivas.

INSERÇÃO DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE PESQUISA COM TEMÁTICA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyanna Caring dos Santos Barroso[1]; Vitor Barbosa Louzada[1]; Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Thamilly Joaquina Picanço Miranda[1]; Rosana Oliveira do Nascimento[1]; Luzilena de Sousa Prudêncio[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A bioética é um campo de estudo que discute questões pertinentes à vida humana que surgem com a evolução societária, mais especificamente em defesa da dignidade humana através dos princípios autonomia, beneficência, não maleficência e justiça[1]. Por acompanhar os referenciais sociais, a bioética avança constantemente e hoje abarca discussões além da saúde pública, como iniquidades sociais[2]. As instituições de ensino devem ter o compromisso de formar profissionais competentes e críticos que tenham autonomia e saibam tomar decisões em suas atividades práticas, e a ética é o principal componente da competência[3]. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de estudantes de enfermagem que integram o Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá (NUPEBISC - AP), enquanto espaço de construção de conhecimento na área de Enfermagem e Bioética. **MÉTODO:** Descrição de relato de experiência vivenciado em encontros do NUPEBISC-AP, realizados na Universidade Federal do Amapá. O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, sendo aprovado com parecer nº 4.004.401. São realizadas reuniões quinzenais com foco em debater bioética através de oficinas educativas, palestras sobre a história e consolidação da Bioética como elemento essencial para um pesquisador de excelência, ademais, o grupo promove discussões sobre a Bioética como elemento imprescindível para justiça e equidade social, pois este campo de estudo se aplica à saúde e à vida humana. **RESULTADOS:** Um caso debatido nas reuniões do é o Experimento Tuskegee, de 1932, no qual centenas de norte americanos negros e pobres da cidade de Tukesgee foram expostos à sífilis e permaneceram sem tratamento para que os pesquisadores observassem o desenvolvimento da doença. Os debates levaram os membros a refletir sobre o preconceito social contra pobres e negros fortemente presente na sociedade e, consequentemente, na área da pesquisa, outrossim, incluíram-se críticas ao Estado estadunidense, que financiou o experimento, o que demonstra desenvolvimento de criticidade nos membros. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se a substancialidade da inserção de estudantes de enfermagem em Grupo de Pesquisa em Bioética, pois, a partir do debate surgem reflexões que tornam os estudantes mais capazes de discernir situações de iniquidade social dentro da perspectiva ética, como a observada no Experimento Tuskegee. Tornar os estudantes de enfermagem mais críticos e éticos significa formar profissionais mais capacitados para

lidar com a pluralidade societária durante o atendimento, os quais sejam capazes de prestar assistência integral.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Formação Acadêmica. Equidade Social e em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, E. *et al*. Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. **Revista Bioética**, Brasília/DF, vol. 29, n. 1, p. 148-161, 2021.

2. GARRAFA, V. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. **Revista Bioética**, Brasília/DF, vol. 13, n. 1, p. 125-134, 2005.

3. FRANCO, R. *et al*. O Conceito de Competência: uma Análise do Discurso Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Paraná, vol. 38, n. 2, p. 173-181, 2014.

A BIOÉTICA COMO UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Roger Vilhena Corrêa[1]; Lucas Willian Martins Arrelias[1]; Andriely Katrine Silva Monteiro[1]; Brehnda di Paulla Duarte Oliveira[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A Bioética é compreendida como ciência da ética e da moral, que rege atitudes do ser humano nos diversos contextos da vida, além de ser uma disciplina que contempla inúmeros cursos na área da saúde. Assim, é importante compreendê-la como uma ferramenta complementar no ensino dos estudantes desses cursos, neste caso da Enfermagem[1]. Diante disso, surgem cada vez mais avanços em matérias relacionados aos cuidados de saúde, que demandam dilemas éticos, onde o ensino da bioética possui papel fundamental no aperfeiçoamento da competência moral dos estudantes da saúde[2]. Assim, vale destacar o contato prévio com essa temática já na graduação, pois a temática proporciona ao aluno uma visão mais ampla sob outros ângulos do conhecimento. **OBJETIVO:** Busca descrever a experiência de um grupo, enquanto participantes de um projeto de extensão voltado para o ensino e capacitação acerca da Bioética. **MÉTODO:** Estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), membros do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem) e participantes de um projeto de extensão intitulado “Bioética pelas lentes do cinema” no período de fevereiro até junho de 2022. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou aos participantes a compreensão de perto sobre temas de importância na área da bioética, como o nascimento e sua consolidação acadêmica, por meio de encontros expositivos e debates, na presença de acadêmicos e professores participantes do projeto. As discussões acerca dessa temática reverberam conceitos básicos da ética e da moral aplicados nas atitudes dos profissionais da saúde quanto à assistência da população, o que ratificou que a bioética assume importante papel na formação dos acadêmicos de Enfermagem, pois contribui para um cuidado mais humanizado e leva a categoria a repensar as suas práticas. **CONCLUSÃO:** Em suma, os encontros contribuíram para familiarizar sobre a bioética, oferecendo alicerce para o ser ético e moral dos futuros profissionais da saúde, e um atendimento holístico e humanizado para os pacientes. Assim, é relevante o contato contínuo com essa temática, pois por ser um assunto de extrema importância na área da saúde, prepara o acadêmico para uma formação que vai além dos conhecimentos técnicos, e científicos, refletindo sobre a instrução em Bioética. Além disso, esta experiência buscou desenvolver no subjetivo de cada participante o interesse de estabelecer lacunas do conhecimento, contribuindo para uma reflexão sobre a instrução em Bioética como disciplina de caráter interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVES: Humanização. Biótica. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. STIGAR, R. Os princípios da bioética, cuidados paliativos e humanização na práxis profissional da enfermagem. **REVI**, v. 2, n. 36, 2020. Disponível em: http://book.ugv.edu.br/index.php/REVI/article/view/287. Acesso em: 10 maio 2023.

2. MARTINS, V. *et al*. Educar para a bioética: desafio em enfermagem. **Revista Bioética**, v. 30, p. 498-504, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/rqVCMhjwsptWPV3wXxrsqPH/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 10 maio 2023.

A RODA DE CONVERSA COMO PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hevelly Camila da Costa Pereira[1]; Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1]; Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Pablo Palmerim Santana[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1]; Lethicia Barreto Brandão[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Às políticas de promoção à saúde, principalmente, para o gênero feminino ganharam destaque a partir do século XX, contudo, ainda muito limitada aos aspectos relacionados à gravidez e ao parto. Ademais, a mulher em comparação com os homens são as que mais buscam os serviços de saúde, logo, deve ser desenvolvido estratégias para comunicação e implementação da assistência e do cuidado a esse público em questão. As rodas de conversa se apresentam como um momento oportuno para promoção do diálogo e compartilhamento de informações através da escuta e fala de todos os envolvidos[1-2]. **ObJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca dos conhecimentos compartilhados com as mulheres em uma roda de conversa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caráter observacional, realizado no dia 24 de março de 2023, em alusão ao mês da mulher e a campanha março lilás. A ação social proporcionou momentos de educação em saúde para mulheres, servidoras de uma instituição de ensino. A roda de conversa abordou temas relacionados ao autocuidado, trazendo informações e apresentando dados sobre câncer de mama, de colo do útero e tireoide, além de realizar testes rápidos para detecção de IST's em todas as mulheres presentes. Essa ação foi organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Materno Infantil da Universidade Federal do Amapá. **RESULTADOS:** Durante a ação foram realizadas intervenções propedêuticas, a partir de apresentação de imagens dos seios de pacientes durante o tratamento para cânceres, além da análise microscópica de cortes histológicos de tecidos saudáveis e patológicos nos estágios de iniciação, promoção e progressão do câncer, bem como, suas manifestações clínicas. Concomitantemente, os acadêmicos de enfermagem foram estimulados a refletir sobre a prática do enfermeiro, buscando aproveitar da melhor forma as oportunidades em campo através da troca de conhecimento com as participantes. **CONCLUSÃO:** Essa experiência estimulou aos acadêmicos e as mulheres envolvidas uma concepção crítica e reflexiva sobre a temática abordada. As mulheres passaram a ter um melhor entendimento sobre as doenças, e os acadêmicos puderam relacionar a teoria com a prática, de forma mais efetiva, proporcionando um ambiente adequado para promoção da saúde. Esses espaços e momentos são de fundamental importância para construção e vivência de profissionais mais humanizados e comprometidos com o bem estar da comunidade no processo de assistência à enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Prevenção. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. PAULINO, B. S. **A importância da educação em saúde para mulheres com câncer ginecológico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

AS REPERCUSSÕES DA GESTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Ryanne Clívia Conceição Monteles[1]; Aldalice Tocantins Correa[1]; Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência se compreende entre 10 - 19 anos, é quando ocorre a maturação biopsicossocial. Nesse viés, a gravidez na adolescência aliada a imaturidade mental, exige adaptações que contribuem para o sofrimento psíquico ou surgimento de transtornos[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a saúde mental de gestantes adolescentes, durante atendimento na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Relato de Experiência, realizado durante o pré-natal de gestantes adolescentes em um grupo de pesquisas materno-infantil, nos meses de janeiro a abril de 2023 em Macapá/AP. **RESULTADOS:** Grávidas que não planejaram a gravidez, não possuem renda própria e vivem com os companheiros na casa dos familiares, são características desse público-alvo. Contudo, observou-se que algumas apresentaram, medo, retração, tristeza e insatisfação, seja pela realidade contemplada, seja por situações vivenciadas negativamente de maneira recorrente. Assim, foram encaminhadas para serviços adicionais. Portanto, destaca-se que a vulnerabilidade e ausência de rede de apoio afetam de maneira significativa a saúde mental delas, que podem demonstrar-se ansiosas ou com sinais sugestivos de depressão[2]. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o contexto vivenciado por essas gestantes afetam sua saúde mental, que perpassa por fases de modificações e descobertas, seja pela fase de desenvolvimento pessoal, seja pela gravidez. Nesse contexto, é primordial a atuação multiprofissional para que auxilie essas gestantes a lidar com as dificuldades na qual elas se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Gravidez na adolescência. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, M. C. C.; ALVES, R. N. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. **Research, Society and Development. [Online]**, v. 11, n. 11, p. 1-11, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33281. Disponível em: Acesso em: 08 maio 2023.

2. OLIVEIRA, K. S.; SANTOS, R. M. Gravidez e saúde mental: uma revisão de literatura acerca das repercussões na adolescência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Online]**, v. 6, n.11, p. 5-16, 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/gravidez-e-saude. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.

com.br/psicologia/gravidez-e-saude. Acesso em: 08 maio 2023.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO SUS

Max Amaral Balieiro[1]; Gabriel Góes dos Santos[1]; Darlon Melo Cruz[1]; Asaffe Sousa Araújo[1]; Cátia Cilene Lopes Maciel[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Ao longo da história e ainda nos dias atuais a classe de enfermagem sofre com uma desvalorização sociocultural, sendo frequentemente associada a subordinação, como resultado, seus conhecimentos e habilidades não são suficientemente reconhecidos pela sociedade, apesar de sua influência nas diversas áreas da saúde e políticas no geral[1]. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental para a formação e revisão de políticas públicas voltadas para o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e sua atuação é indispensável para o fornecimento de um serviço de qualidade e efetivo[2]. **OBJETIVO:** Destacar os achados científicos sobre a relevância da atuação da enfermagem no fortalecimento de políticas públicas voltadas para a área da saúde. **MÉTODO:** Neste trabalho utilizou-se o método de revisão integrativa para a síntese dos conhecimentos a respeito do tema. A revisão se deu com base nos artigos publicados no período de 2019 a 2023 na base de dados Scielo utilizando os termos de busca “Enfermagem”, “Política”, “SUS”. **RESULTADOS:** A formação em enfermagem capacita o profissional para atuar nas mais diversas áreas, devido a amplitude e abrangência dessa formação o enfermeiro tem conhecimento e expertise para analisar a situação de saúde da comunidade onde está inserido e destacar as fragilidades presentes no suporte à saúde prestado a população, lutando e se posicionando tanto pelos direitos da profissão quanto os da sociedade. **CONCLUSÃO:** A revisão dos artigos evidenciou que o profissional enfermeiro tem capacidade de contribuir no fortalecimento de políticas públicas em saúde, justamente por ter o conhecimento teórico e prático quanto às verdadeiras necessidades da população de onde atua, portanto se enfatiza que existe a capacidade da promoção de mudanças positivas nas instituições de saúde a partir da atuação política do enfermeiro, assim como o aumento do reconhecimento e valorização da classe de enfermagem a partir de práticas que ofereçam um melhor serviço de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Políticas Públicas. SUS.

REFERÊNCIAS

1. FRANÇA, I. C. *et al*. Política organizacional e lutas profissionais na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, e20220180, 2023. Disponível em: https://www.

scielo.br/j/reben/a/qPJqvtXvJ4QDDRWwwxWWzZf/?lang=pt. Acesso em: 09 maio 2023.

2. RABELO, A. R. M.; SILVA, K. L. Que não seja aquela enfermagem que pede silêncio: participação em movimentos sociais e saberes sociopolíticos-emancipatórios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210630, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/YWQ7HqdH5sTTLCXC7Dhg9xC/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 maio 2023.

A ENFERMAGEM FRENTE AS INIQUIDADES SOCIAIS ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+

Max Amaral Balieiro[1]; Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca[1]; Mayssa Girlayne Neves dos Santos[1]; Cátia Cilene Lopes Maciel[1]; Andriely Katrine Silva Monteiro[1]; Rubens Alex de Oliveira Menezes[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A iniquidade social pode afetar negativamente as pessoas com diferentes orientações sexuais, considerando que a discriminação, o preconceito e a falta de direitos podem afetar a saúde física e mental das pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais) e outros grupos relacionados[1]. Para tanto, a enfermagem pode desempenhar um papel importante na abordagem das iniquidades sociais relacionadas à orientação sexual, garantindo que os pacientes LGBTQIA+ recebam atendimento culturalmente competente e sensível. Isso inclui o reconhecimento e o respeito à orientação sexual e identidade de gênero do paciente, a criação de um ambiente seguro e acolhedor e a garantia de que os serviços de saúde estejam acessíveis e disponíveis para todos[2]. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo se centra em descrever a experiência, enquanto acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem e participante de uma vivência extracurricular. **MÉTODO:** Estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na Unidade Básica de Saúde (UBS) – UNIFAP no período de janeiro a maio de 2023. **RESULTADOS:** Em suma, a experiência possibilitou a percepção sobre como funciona a dinâmica dos atendimentos e serviços prestados pela equipe de enfermagem dentro da unidade supracitada, além disso, observou-se maior procura pelos atendimentos de testagem rápida por usuários pertencentes à comunidade LGBTQIA+. Nesse ínterim, pontua-se também como a chegada destes ao consultório, alguma das vezes estava atrelada a algum sentimento ansioso, angustiante, ou de medo. Para lidar com tais adversidades e promover o cuidado pautado nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) foi necessário por parte da equipe que compunha o atendimento dentro dos consultórios, um olhar sensível, com um viés holístico e humanizado, pautando suas falas e condutas para tal autonomia, individualidade e contexto o qual o usuário perpassará. **CONCLUSÃO:** A iniquidades implicam em desigualdades no acesso à educação, trabalho e serviços de saúde, bem como a falta de proteções legais contra a discriminação. Isto posto, ressalta-se que o conhecimento das possibilidades e perspectivas de atuação da enfermagem nos mecanismos que devem ser adotados para mitigação dessas problemáticas, como os descritos neste estudo, devem ir de encontro a políticas públicas e práticas integrais para esta população pautadas nos pilares do SUS, além da

necessidade de um olhar mais crítico, científico e social para as diversas as implicações e vertentes que englobam o tema em foco.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Iniquidade Social. Pessoas LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

1. FEITOSA, P. W. G.; ROLIM NETO, M. L. **Saúde da população LGBTQ+: iniquidades em saúde pública**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. E-book. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/saude-da-populacao-lgbtq-iniquidades-em-saude-publica. Acesso em: 09 maio 2023.

2. LIMA, R. S.; GOMES, G. S. A atuação da enfermagem diante das iniquidades sociais relacionadas à orientação sexual. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 14, n. 6, p. 1489-1496, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244540. Acesso em: 09 maio 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM PARKINSON OU ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Farias dos Santos[1]; Ingrid Amoras de Sousa[1]; Izabelle Santos Pereira[1]; Bruna da Silva Leão[1]; Shirlany Lobato Guedes[1]; Marlucilena Pinheiro da Silva[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Hodiernamente, as Doenças Neurodegenerativas estão se tornando mais presentes no âmbito social, as quais são causadas pela perda progressiva de neurônios nas estruturas do sistema nervoso, como por exemplo a Doença de Parkinson (DP) e a Doença de Alzheimer (DA). Nesse contexto, a prática rotineira de atividades que estimulem a cognição sensorial e motora desses indivíduos se torna de suma importância para a melhoria do humor, atenuando ainda na sintomatologia depressiva, promovendo autoestima, autonomia e, por conseguinte, uma maior satisfação com a vida. Com isso, a integração rotineira em espaços culturais, como uma sessão de cinema, atividades lúdicas e jogos oferecem ao portador de DP e/ou DA o incentivo a sua independência[1-3]. **OBJETIVO:** Relatar sobre a assistência de enfermagem voltada aos estímulos sensoriais, cognitivos e motores de pessoas com Parkinson e/ou Alzheimer, por meio de dinâmicas e jogos, segundo experiências de acadêmicos de Enfermagem do projeto REVIVER. **MÉTODO:** Relato de experiência do tipo descritivo, tendo como público alvo pacientes com DP e/ou DA participantes do grupo de extensão REVIVER, da Universidade Federal do Amapá. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem do REVIVER tem encontros semanais com cuidadores e pacientes, onde buscam auxiliar no tratamento e na qualidade de vida dos portadores de DA e/ou DP. A recuperação do estado cognitivo desses indivíduos é muito trabalhada durante os encontros, pode ser realizada através da estimulação de sistemas utilizando meios simples e de fácil aplicação, como atividades física e oficinas de estimulação cognitiva, as quais podem auxiliar na reabilitação da capacidade cognitiva, permitindo uma melhor qualidade de vida. Pode-se perceber a necessidade de atividades que estimulem a cognição, uma vez que possuem doenças que atingem diretamente em suas funções neurológicas e motoras. A assistência de enfermagem auxilia a monitorar a progressão da doença e organizar estratégias de estimulação cognitiva de acordo com as necessidades e limites dos pacientes. Além disso, os membros da equipe realizam orientações e suporte aos cuidadores, tanto formais quanto familiares, para que eles possam colaborar na realização das atividades de estimulação cognitiva em casa. **CONCLUSÃO:** A título de conclusão, observou-se que os pacientes se mostraram animados e interessados nos momentos voltados para os estímulos cognitivos, em jogos e dinâmicas, nos quais desenvolvem o mecanismo de atenção, concentração e coordenação motora.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer. Habilidades Motoras.

REFERÊNCIAS

1. DA PAZ, E. G.; MENDES, D. J. S.; BRITO, S. N.; BARBOSA, W. O. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1–11, 2021. DOI: 10.34024/rnc.2021.v29.12348. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12348. Acesso em: 11 maio 2023.

2. BERNARDO, L. D. IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: uma revisão sistemática sobre a intervenção da terapia ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1066. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ZzkXhsqRGtzhZbcVMyHdMjJ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 maio 2023.

3. NÓBREGA, M. P. S. S. *et al*. Programas de estimulação cognitiva para idosos com ou sem síndromes demenciais supervisionados ou aplicados por enfermeiros: Revisão integrativa. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 27, e78943, 2022. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78943. Acesso em: 11 maio 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES ADOLESCENTES DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: FATORES, CONTEXTOS E TECNOLOGIA

Pablo Palmerim Santana[1]; Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1]; Aldalice Tocantins Correa[1]; Matheus Lopes dos Santos[1]; Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A gestação na adolescência é tida como um fenômeno de grandes repercussões em diversos setores da sociedade[1]. Dentro da assistência pré-natal de gestantes adolescentes, uma atividade essencial é a educação em saúde, que tem como objetivo reduzir os riscos e complicações decorrentes da gravidez, principalmente aquelas decorrentes de comportamentos de risco[2]. **OBJETIVO:** Identificar os fatores e contextos relacionados ao processo de educação em saúde de gestantes adolescentes durante a assistência pré-natal. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: BVS, SCIENCE DIRECT, PUBMED E SCIELO. Foram utilizados os descritores (DeCS): Gestação na Adolescência, Assistência Pré-natal, Educação em Saúde e Brasil, além dos termos (MeSH): Pregnancy in Adolescence, Prenatal Care, Health Education and Brazil. Foram incluídos estudos com texto completo e gratuitos na íntegra, publicados em inglês e/ou português, no período de 2013 a 2023, com temática pertinente ao estudo. Foram identificados em primeiro momento 1.189.708 artigos, que ao serem filtrados pelos critérios de inclusão/exclusão e sendo excluídos estudos reflexivos, estudo de caso, relatos de experiência e estudos epidemiológicos, foram selecionados 03 estudos. **RESULTADOS:** O fator etário é o primeiro a ser debatido quando falamos de gestação na adolescência, há uma tendência natural dos jovens possuírem comportamentos de risco, pois existe um despreparo emocional, mental e físico devido a transição da infância para adolescência[1,2]. Um segundo fator relevante é o cultural, pois a grávida adolescente vai às consultas de pré-natal com uma série de conhecimentos e informações de cunho empírico advindo do grupo social do qual ela pertence[2]. Outro ponto que soma negativamente é o contexto familiar e social dessas jovens gestantes, muitas delas acabam sofrendo julgamentos e ofensas na sua comunidade e no ambiente doméstico[1]. O processo de educação em saúde acaba sofrendo interferências desses fatores e contextos citados, uma vez que as gestantes adolescentes acabam ficando fechadas para diálogos e respondendo de maneira vaga a qualquer questionamento. No entanto, com o uso de tecnologia, notou-se uma maior interação das grávidas, apesar das fake news, elas passaram a ser mais ativas e com mais interesse pelo conhecimento repassado pelo profissional de saúde[3]. **CONCLUSÃO:** A gestação na adolescência ainda é um tabu na sociedade brasileira, todavia, os avanços são notórios quando falamos de educação em saúde. Todos os fatores e contextos identificados

são de fundamental e essencial entendimento do profissional de saúde responsável pelos atendimentos da assistência pré-natal da grávida adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Adolescência. Educação em saúde. Assistência pré-natal. Comportamentos de risco.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, R. D. *et al*. Maternal-child nursing care for adolescent mothers: health education. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 73, n. 4, e20180769, 2020.

2. DANIELI, G. L. *et al*. Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 2, p. 573-581, 2014.

3. SANTIAGO, R. F. *et al*. Efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 35, eAPE00366, 2022.

ESTIMULANDO A AUTOESTIMA DE PESSOAS IDOSAS ATRAVÉS DO CUIDADO À IMAGEM PESSOAL

Fabiana Pantoja Cordeiro[1]; Luiz Roger Cardoso Vilhena[1]; Lilian Camilly de Souza Matos Freitas[1]; Daylane Natália Pinheiro Oliveira[1]; Marlucilena Pinheiro da Silva[1]; Inana Fauno de Araújo[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Estabelece-se autoestima como a capacidade que um indivíduo tem de nutrir sentimentos por si, avaliando-os e sendo capaz de quantificar o quanto gosta de si, bem como estimar o que pensa a seu próprio respeito. É importante compreender que a autoestima é uma construção realizada a partir das vivências do indivíduo e dependendo de como se deu os fatos ao decorrer da vida, essa autoestima pode ser baixa ou alta[1]. No processo de envelhecimento muitas mudanças permeiam o indivíduo e a beleza estética socialmente aceita e padronizada deixa de existir, podendo afetar a forma como esse indivíduo se vê esteticamente, influenciando diretamente em sua autoestima[2]. **OBJETIVO:** O presente estudo visa expor a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da UNIFAP em um dos encontros do grupo de pesquisa e extensão REVIVER com os participantes para ampliar o conhecimento a respeito da temática, e assim melhorar a assistência em saúde de pessoas vulneráveis. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos da equipe de enfermagem do Projeto Reviver que, visando estimular a autoestima dos integrantes do grupo, em uma das reuniões possibilitou acesso gratuito a serviços como corte, escova de cabelo e design de sobrancelhas através de uma parceria com o Centro de Educação Profissional Professora Maria Salomé Gomes Sares localizado na cidade Santana/Ap, que oferta diversos cursos técnicos profissionalizantes, dentre eles o de imagem pessoal. **RESULTADOS:** A demanda para receber os atendimentos individuais oferecidos foi alta e percebeu-se a satisfação dos participantes do grupo, sendo a maioria idosos, sabe-se que a população mais envelhecida encontra dificuldades em manter o autocuidado e manutenção da sua autoestima, por vezes negligenciada, e devido a esse fato foi muito importante o oferecimento de meios que os ajudassem a instigar sua autoestima e mudar a percepção de sua autoimagem. Isso é um fator importante pois, a autoestima refere-se à percepção, avaliação e julgamento que uma pessoa tem sobre si mesma e esta pode influenciar como nos sentimos sobre nós mesmos, como nos relacionamos com os outros e como lidamos com os desafios e obstáculos da vida. Conclusão: A atividade oferecida teve como finalidade estimular e ampliar a percepção de autoestima e imagem pessoal dos participantes[3], visto que são indivíduos que apresentam vulnerabilidades decorrentes da idade, comorbidades e limitações ao acesso a esses serviços rotineiramente. Além disso, propiciou um momento de lazer e descontração para os integrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Satisfação Pessoal. Autoimagem.

REFERÊNCIAS

1. SOARES, L. R. *et al*. AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM EM IDOSOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 47, n. 1, 2021.

2. SILVA, M. R.; RODRIGUES, L. R. Conexões e interlocuções entre autoimagem, autoestima, sexualidade ativa e qualidade de vida no envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20190592, 2020.

3. DOS SANTOS, V. *et al*. Enfermagem e extensão: relato de ações com idosos institucionalizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, p. 385-396, 2020.

OFICINA SOBRE TÉCNICAS DE CUIDADOS DIÁRIOS COM OS CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E ALZHEIMER

Lilian Camilly de Souza Matos Freitas[1]; Kedma Kaetana Sá Rocha[1]; Lyanna Caring dos Santos Barroso[1]; Izabelle Santos Pereira[1]; Débora Prestes da Silva Melo[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: Com o processo evolutivo da enfermagem, enquanto profissão e ciência, a ampliação do seu exercício atualmente proporciona a perspectiva de ações em saúde mais sustentáveis. No cotidiano, permeia o cuidado ao paciente e o ambiente no qual está inserido, considerando assim práticas que visam reduzir os impactos ambientais. Aspectos como doenças neurodegenerativas, idade, estar acamado, ter limitações físicas e/ou outros fatores que condicionem a dependência do indivíduo torna frequente a necessidade de um cuidador para prestar auxílio em suas atividades diárias; sendo primordial, promover a educação e orientação da execução adequada desses[1]. Sendo essa uma das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em um dos encontros, desenvolvida com os cuidadores de pessoas com Doenças de Parkinson - DP e Alzheimer - DA. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem na oferta da oficina sobre "cuidados do dia a dia com o paciente". **MÉTODO:** Resumo descritivo na modalidade relato de experiência, tendo em vista a oficina realizada no encontro de 11/04/2023, com a equipe de enfermagem do Projeto Reviver e tendo como público-alvo os cuidadores. **RESULTADOS:** Os encontros acontecem semanalmente e como foco apresentam a atenção direcionada aos cuidadores de pacientes com as doenças neurodegenerativas supracitadas. A reunião do dia 11/04/2023 foi mediada sob a temática "cuidados do dia a dia com o paciente" e baseou-se na instrução das técnicas: realização de banho aspersão, banho no leito, prevenção de assaduras, higiene oral e de prótese dentária. Durante a atividade, a maioria dos cuidadores dispensou receber as informações prestadas verbalmente, expressando dominar o tema devido aos anos de experiência enquanto cuidador; gerando nos universitários a percepção de que transmitir essas técnicas científicas de forma prática seja a maneira mais eficaz de repassar essa orientação. Além de informações a respeito da temática, foi reforçado a importância de atualizar-se sobre as técnicas praticadas e disseminar o conhecimento científico adquirido na oficina, visando atender as necessidades individuais e coletivas, promovendo saúde para a geração vigente e contribuindo para o conhecimento da próxima. **CONCLUSÃO:** No que tange o exposto, as técnicas de cuidados diários são importantes para garantir que os cuidadores possam fornecer os cuidados necessários de forma eficaz e segura, enquanto preservam a privacidade das pessoas que estão sendo cuidadas, auxiliando na qualidade de vida de ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador. Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer. Cuidados.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO NO EXTREMO NORTE DO PAÍS

Deize Freitas Pontes[1]; Ednalva Inajosa Barreto[1]; Elane Cristina Cristina Costa Figueiredo[1]; Eline Cassimiro da Silva Amaral[1]; Larissa Martel Martins[1]; Marcus Vinicius Bastos Guirra[1].

[1]Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: O atendimento de qualidade da equipe de Enfermagem viabiliza o uma melhor assistência ao paciente, é uma estratégia de cuidado, abrange o acolhimento, a articulação com as especialidades que atuarão em prol do paciente, auxilia na tomada de decisões e tem foco na atuação para direcionamentos oportunos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da enfermagem no atendimento ao paciente ambulatorial, diante da implantação de um ambulatório no extremo norte do país. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O local de estudo foi a Unidade de Ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá (HU-Unifap). Participaram do estudo a equipe de enfermagem que presta assistência ao paciente ambulatorial. **RESULTADOS:** No ambulatório existem ferramentas e fluxos existentes, para um melhor acolhimento e cuidado humanizado ao paciente. Dentre eles, há a organização de atendimento por horário agendado, que propicia a redução no tempo de fila de espera, pautado em um dos direitos ao usuário do Sistema Único de Saúde; controle e verificação de sinais vitais previamente à consulta, que reflete no cuidado, conhecimento situacional do paciente, possibilitando identificar problemas, necessidades e potencialidades, além de direcioná-lo a equipe multiprofissional. Além disso, é realizado auxílio a procedimentos, curativos e a consulta de enfermagem aos pacientes que demandam de, garantindo a integralidade da assistência ao usuário. No que diz respeito a consulta de Enfermagem, é uma atividade desenvolvida para uma melhor assistência à saúde, em nível ambulatorial, para identificar situações de saúde-doença, prescrever e implementar medidas para a proteção, promoção, recuperação e reabilitação[1]. Dessa forma, a enfermagem, nessa construção interdisciplinar da saúde, deve assumir seu núcleo de competência e responsabilidade: o cuidado[2]. **CONCLUSÃO:** Com esse relato de experiência podemos demonstrar brevemente a atuação da equipe de enfermagem do ambulatório do HU-Unifap e concluir que a enfermagem se faz importante nesse atendimento de forma a termos uma assistência numa concepção holística do ser humano, qualificada e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Acolhimento. Integralidade.

REFERÊNCIAS

1. LANA, L. D.; PERRANDO, M. S. P.; RESTA, D. G. Consulta de enfermagem: Um processo de cuidado. In: Brasileiro de Enfermagem, 57., 2023, Goiânia. **Anais**. Goiânia: 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/732.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

2. PINTO, I. C. *et al*. As práticas de enfermagem em um ambulatório na perspectiva da integralidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 5, p. 1-8, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/ckfgVWq86z6sFhnWW8bRXbt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 maio 2023.

ABORDAGEM LÚDICA E SUSTENTÁVEL SOBRE PIRÂMIDE ALIMENTAR COM CUIDADORES DE PACIENTES COM PARKINSON E ALZHEIMER

Izabelle Santos Pereira[1]; Kedma Kaetana Sá Rocha[1]; Lohan Bacelar Medeiros[1]; Lívia Maria Monteiro de Almeida[1]; Marlucilena Pinheiro da Silva[1]; Inana Fauno de Araújo[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é fundamental para manutenção da saúde física e mental, nesse sentido, promover um direcionamento alimentar é necessário para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Proporcionar orientação de forma lúdica e sustentável para melhor compreensão acerca do tema se torna uma alternativa para o aprendizado. A pirâmide alimentar representa uma forma de abordagem nutricional prática e explicativa serve como uma diretriz para a escolha de alimentos saudáveis e pode ajudar a prevenir doenças como: obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá a respeito do encontro promovido pela Equipe do Projeto Reviver - Enfermagem (CEP 2.301.230) abordando de forma lúdica e sustentável a temática “Pirâmide alimentar”. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo que é contado a partir da vivência dos discentes supracitados, na qual foi utilizado papelão na dinâmica do dia a fim de promover o ensino de forma sustentável, este teve com público-alvo cuidadores de pacientes com as Doenças de Parkinson (DP) e/ou Alzheimer (DA). **RESULTADOS:** A Equipe de Enfermagem do Projeto Reviver possui encontros semanais com os cuidadores de modo a cumprir nosso lema “cuidando de quem cuida”, e por conseguinte, auxiliando no cuidado com os pacientes de DP e/ou DA. Para este encontro foram construídas de forma antecipada pirâmides alimentares com material reciclável. No primeiro momento os participantes foram divididos em três grupos de cinco pessoas, a fim de realizarem a montagem das pirâmides alimentares em conjunto, com seus conhecimentos prévios. A partir disso surgiram dúvidas quanto à relação entre alimentação e doenças, principalmente acerca de alimentos restritivos. Foi constatado que, apesar dos participantes possuírem noções de alimentação saudável, ainda perpassa por suas mentes questionamentos ambíguos que remetem a notícias falsas divulgadas nos veículos de comunicação e senso comum. Seguidamente os discentes realizaram a correção da atividade com o auxílio dos membros do grupo, verificando os erros e acertos de cada um e sanando as dúvidas restantes a respeito da temática. **CONCLUSÃO:** Dessarte que, a pirâmide alimentar é um guia importante para orientar as escolhas alimentares saudáveis, fornece uma visão geral dos diferentes grupos de alimentos e suas respectivas proporções recomendadas para uma dieta equilibrada. Logo, a compreensão sobre alimentação saudável é uma ferramenta valiosa para os cuidadores de pacientes com DP e/ou DA, já que eles possuem um papel

fundamental no bem-estar destes.

PALAVRAS-CHAVE: Pirâmide Alimentar. Cuidadores. Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer. Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

1. PHILIPPI, S. T. *et al*. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 331-342, 2007.

SAÚDE COLETIVA: UMA PRÁTICA DE VIVÊNCIA

Aldalice Tocantins Correa[1]; Pablo Palmerim Santana[1]; Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Isabella Ferreira de Souza[1]; Emely Beatriz Quaresma Sarraf[1]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A Saúde Coletiva transpõe a concepção saúde-doença, estando vinculada à investigação dos determinantes na produção social de saúde, atenção ao cuidado e da doença. E, ter a Atenção Básica desatrelada a essa perspectiva, não torna o processo do cuidar integral. Assim, o papel da enfermagem torna-se primordial para compreensão dos determinantes do público-alvo e quais práticas de saúde podem adotar para intervir[1]. Nesse sentido, o papel do monitor de enfermagem nessa disciplina, vai muito além de ensinar, proporciona reflexões, debates sobre o conteúdo, escuta ativa e resolução de dúvidas dos discentes, estreitando uma relação entre monitorandos e monitor[2]. **OBJETIVO:** Relatar a prática de monitoria em saúde coletiva em uma visita a comunidade com enfoque no trabalho do enfermeiro. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizada por acadêmica monitora de Saúde Coletiva II da Universidade Federal do Amapá, no período de novembro de 2022. **RESULTADOS:** Os discentes de Saúde Coletiva II tiveram como oportunidade prática a visita na comunidade e a visão da ação do enfermeiro na área. Eles foram instruídos a observar a realidade de cada pessoa atendida, escutando ativamente suas queixas, e realizando: verificação de pressão arterial e glicemia, aplicação de vitamina A, checagem do calendário vacinal. Com isso, posteriormente, eles discutiram com a monitora as implicações da atuação dos determinantes sociais, econômicos e ambientais provenientes que implicavam no processo de saúde-doença-cuidado. **CONCLUSÃO:** A atuação da monitoria proporcionou uma visão sob a nova perspectiva encontrada pelos discentes, em que houve a mistura de euforia com curiosidade de associar a prática com a teoria, onde puderam ver a importância da Saúde Coletiva para atuação de uma assistência integralizada que proporcionasse compreensão do indivíduo para propor práticas de saúde conforme a realidade encontrada.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Pública. Percepção. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. FORTUNA, C. M. *et al*. Enfermagem em Saúde Coletiva: desejos e práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 351-355, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632. Acesso em: 09 mai. 2023.

2. COSTA, N. Y. *et al*. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Developmen**t, v. 10, n. 3, p. 1-7, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13177. Acesso em: 09 mai. 2023.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA

Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1]; Pablo Palmerim Santana[1]; Hevelly Camila da Costa Pereira[1]; Ryanne Clívia Conceição Monteles[1]; Nely Dayse Dos Santos Mata[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A adolescência é entendida como uma transição que envolve mudanças biológicas e psicológicas e a sexualidade dos adolescentes é considerada um problema de saúde pública no qual, o âmbito escolar é um lugar propício para ações que visam promover educação no que concerne à saúde sexual e reprodutiva[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sob a ótica de acadêmicos de enfermagem acerca do conhecimento de adolescentes escolares da rede pública sobre saúde sexual e reprodutiva. **MÉTODO:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, qualitativo, realizado por acadêmicos de enfermagem participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Materno e Infantil (GEPMI). O estudo emergiu a partir do projeto em andamento sobre "Letramento em Saúde entre Escolares de 15 a 18 anos na Saúde Sexual e Reprodutiva no Estado do Amapá: formação de monitores". **RESULTADOS:** Na nova etapa do projeto que é a formação de monitores adolescente para falar com outros adolescentes, se identificou que 70% dos escolares, não conhecem com profundidade como os fatores individuais, socioeconômicos e aspectos comportamentais são importantes para ações que visam a prevenção e a reflexão acerca da saúde sexual e reprodutiva dos mesmos. Mostrou-se a relevância dessa prática ser feita no âmbito escolar, na qual os adolescentes se sentem mais confortáveis para refletir e discutir seus conhecimentos prévios e associar com os conhecimentos técnicos-científicos. **CONCLUSÃO:** A experiência dá oportunidade de programar ações específicas de prevenção voltadas para o objeto em estudo, com a articulação dos profissionais da educação e da saúde, buscando meios de esclarecer e incluir a educação sexual e reprodutiva no âmbito escolar. O ganho de experiências para nós acadêmicos, foi imensurável para nossas futuras habilidades laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Escolares. Educação Sexual e Reprodutiva. Letramento em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, S. M. D. T. *et al*. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

2. PEREIRA, LM. *et al*. Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **HU Revista**, v. 48, p. 1-10, 2022.

DIFICULDADES PARA ADESÃO AO PCCU

Isabella Ferreira de Souza[1]; Aldalice Tocantins Correa[1]; Emely Beatriz Quaresma Sarraf[1]; Matheus Lopes dos Santos[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: O exame Papanicolau (PPCU) é o principal meio de prevenção e detecção do câncer de colo do útero, no entanto, nota-se dificuldades para que as mulheres façam a adesão total ao exame[1]. **OBJETIVO:** Levantar na literatura evidências sobre as dificuldades de adesão ao exame Papanicolau. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual teve como pergunta norteadora: quais as dificuldades para adesão ao exame Papanicolau?. Pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de maio de 2023, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS, CVSP e BDENF. Os descritores e palavras-chaves utilizados na busca foram Papanicolau OR PCCU AND adesão. Critérios de inclusão: artigo completo, disponível online, idioma português, relevante a temática. O período analisado foi de 2018 a 2023. Critérios de exclusão: revisão, editorial, dissertação e artigos que não fossem referentes a temática. Ao final da seleção dos estudos, restaram 13 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, emergiram duas categorias: a) impasses para a realização: vergonha de expor o corpo para realizar o exame; medo do procedimento; acessibilidade prejudicada devido à inflexibilidade de horários das Unidades Básicas de Saúde; falta de conhecimento sobre o exame e sua importância; não retorno para buscar o resultado[3]. b) papel do profissional de enfermagem: o profissional deve possuir o domínio da técnica do procedimento para realizar o PCCU, além disso, deve saber como lidar com a paciente e conduzir a consulta, explicando o procedimento para que esta mulher saiba as etapas, o que proporciona confiança e conforto a paciente, estes aspectos são importantes para que a adesão ao exame seja efetiva[4]. **CONCLUSÃO:** As dificuldades de adesão ao exame do Papanicolau são abrangentes, sendo perceptível que as mulheres não possuem o costume de aderir procedimentos as quais não tenham conhecimento e que não se sentem confortáveis, nesse contexto o profissional de enfermagem tem potencial papel, para esclarecê-las e sensibilizá-las para adesão ao exame.

PALAVRAS-CHAVES: Teste De Papanicolau. Saúde da Mulher. Neoplasias do Colo do Útero.

REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO, A. *et al*. Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://doi.org/ 10.18554/reas.v10i3.4562. Acesso em: 05 mai. 2023.

2. MACIEL, N. *et al*. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678. Acesso em: 5 maio 2023.

3. IGLESIAS, G. *et al*. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, n. 1, p. 21-30, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v28n1a4008. Acesso em: 5 mai. 2023

4. DIAS, E. *et al*. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível em: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.4487.p1-6.2022. Acesso em: 5 mai. 2023

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA

Emely Beatriz Quaresma Sarraf[1]; Isabella Ferreira de Souza[1]; Aldalice Tocantins Correa[1]; Matheus Lopes do Santos[1]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: As Conferências Municipais de Saúde são eventos que acontecem a cada quatro anos com o objetivo de avaliar os problemas e necessidades em saúde, os serviços de saúde e o processo de trabalho, contando com a participação de representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil e do governo municipal, na intenção de subsidiar a decisão da agenda política no setor[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem sobre a sua participação em uma Conferência Municipal de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem na disciplina de Saúde Coletiva I, sobre a participação na 8ª Conferência Municipal de Saúde nos dias 16 a 17 de março de 2023, em Macapá. **RESULTADOS:** A 8ª Conferência Municipal de Saúde, teve como tema: “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia”. Durante o evento se fizeram presentes representantes de diferentes esferas da sociedade, incluindo a participação popular, e foi abordado as prioridades a se tomar com relação a saúde do Município. Com essa experiência, foi possível experienciar na prática e ver a discussão de temas abordados na disciplina de saúde coletiva. Chamou a atenção a discussão sobre as iniquidades com relação a outras regiões do país, além de instigar a reflexão de que a saúde não é ausência de doença, mas o contrário, ela é vida, é mais que uma necessidade, é um direito inalienável e necessita da contribuição de todos. A partir dessa experiência pode-se entender melhor sobre a estrutura decisória da política de saúde no Brasil, seus instrumentos, processos, arenas e rotinas. Especificamente sobre os mecanismos de formação da vontade política, onde há uma interação comunicativa de diferentes atores sociais em ação conjunta, fortalecendo a sociedade organizada[2]. **CONCLUSÃO:** essa experiência, estimulou assim, uma concepção crítica reflexiva nos acadêmicos, a partir da articulação da teoria e prática e na participação ativa deste em espaços coletivos de debate, despertando-os para ação política e reconhecimento enquanto sujeitos sociais e capazes de transformar seu espaço e combater as iniquidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Participação social. Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. MÜLLER-NETO, J. S; ARTMANN, E. Discursos sobre o papel e a representatividade de conferências municipais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 68–78. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00136012 Acesso em: 6 mai. 2023.

2. GIOVANELLA, L. *et al*. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2 edição. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1097 p.

O PAPEL DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS

Bianca Sena da Costa[1]; Aldalice Tocantins Correa[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: As Conferências de Saúde consistem em debates realizados a cada quatro anos que visam formular políticas de saúde pública em cada nível do governo, isto é, municipal, estadual e nacional[1]. Sendo assim, o objetivo desses eventos é discutir a saúde popular e propor diretrizes e soluções que possam atender às necessidades da população, além de avaliar a efetividade das ações já propostas e realizadas[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação acadêmica em uma Conferência Estadual de Saúde. **MÉTODO:** Consiste em um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, na 9ª Conferência Estadual de Saúde que ocorreu no Centro de Ensino Superior do Amapá, no período de maio de 2023. **RESULTADOS:** Os discentes da disciplina de Saúde Coletiva I foram instruídos a participar da 9° Conferência Estadual de Saúde do Amapá como forma de atividade prática, na oportunidade de observar a forma de organização das conferências e a maneira como as políticas de saúde são formuladas e aprovadas. Dessa forma, os acadêmicos acompanharam a realização de três dias de evento, presenciando os momentos de grande relevância no âmbito da saúde, tais como, a definição das políticas que seriam propostas na fase nacional do evento e a eleição dos delegados. **CONCLUSÃO:** A participação na conferência permitiu a criação de uma visão mais concreta em relação às políticas de saúde pública, ampliando o ponto de vista dos discentes e demonstrando a burocracia do processo de implantação de uma proposta. Além disso, evidenciou-se a importância de cerimônias como a realizada para a instauração dos princípios defendidos no SUS, em especial a equidade e a participação social.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Pública. Enfermagem. Conferências de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. FIOCRUZ. **Conferências de Saúde**. PenseSUS. Disponível em: https://pensesus.fiocruz.br/conferencias-de-saude. Acesso em: 18 mai. 2023.

2. RICARD, L. M; SHIMIZU, H. E; SANTOS, L. M. P. As Conferências Nacionais de Saúde e o processo de planejamento do Ministério da Saúde. **Saúde em debate**, v. 3, p. 155–170,

2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042017S312. Acesso em: 18 mai. 2023.

A OBRA FILMÍSTICA E RODA DE CONVERSA: ESTRATÉGIA PARA O DIÁLOGO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ellen Carollyne da Silva Sousa[1]; Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Carollyne Prata dos Santos[1]; Vitor Barbosa Louzada[1]; Rosana Oliveira do Nascimento[1]; Luzilena de Sousa Prudêncio[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A adolescência determina o período da vida em que ocorrem constantes mudanças, desde fisiológicas até a necessidade de identidade e adaptação à ordenação das estruturas ambientais e psicológicas[1]. Diante disso, a gravidez precoce prepondera principalmente pelas questões culturais, sociais, educacionais, econômicas. Além, das dificuldades de acesso à saúde sexual e reprodutiva por meio dos programas governamentais de saúde[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em atividade educativa sobre o conhecimento de alunos referente gravidez na adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por um acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá/ UNIFAP, em oficina na qual foi utilizada como estratégia pedagógica a obra cinematográfica e roda de conversa quando foi realizada coleta de dados para trabalho de conclusão de curso, com 24 alunos do 9º ano do fundamental de uma escola localizada em um quilombo. **RESULTADOS:** A logística da utilização de filmes nas pesquisas e como maneira de metodologia pedagógica, aliado às rodas de conversas são efetuadas para provocar o estímulo ao debate, favorecendo o vínculo entre os participantes[3]. Logo, percebe-se que a temática sobre gravidez precoce é ser uma questão que causa temor para diálogo com os adolescentes. Além disso, a ausência ou entendimento deturpado sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, pode resultar em riscos à saúde por não proteção durante as relações sexuais, na qual oportuniza a gravidez precoce. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a relação dos profissionais de saúde junto aos docentes nas escolas se faz necessário para que seja desempenhado estratégias de diálogos sobre saúde sexual e reprodutiva e planejamento familiar na intenção da redução da gravidez precoce na população em pauta.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Estudante. Cinema.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, F; ANTONI, N; VARGA, D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: Um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 10-22,2020.

2. MORAES-PARTELLI, A. N; COELHO, M. P; FREITAS, P. S. S. Gravidez não Planejada em Comunidades Quilombolas: Percepção dos Adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0109. Acesso em: 09 jan. 2023.

3. GOMES, D; HOFFMANN, J. B; FINKLER, M. Reflexividade ética na pesquisa qualitativa: o uso de filmes cinematográficos como instrumento de formação continuada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3 ,2021.

VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE GESTANTES ADOLESCENTES: A FALA ATRAVÉS DA PINTURA

William Kleber de Oliveira Silva[1], Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1], Nely Dayse Santos da Mata[1], Lethicia Barreto Brandão[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é vista como um problema de saúde pública devido, principalmente, à situação de vulnerabilidade social que se encontram[1]. Durante esse período gestacional, ocorrem diversas alterações visíveis em seu corpo e somado aos conflitos e crises próprias dessa faixa etária, acabam gerando sentimentos de medo e angústia[2]. Diante desse contexto, a pintura configura-se como uma forma de promoção à saúde, uma vez que através desta a adolescente consegue expressar suas dúvidas, frustrações e ansiedades frente à gestação. **OBJETIVOS:** Relatar as vivências e sentimentos de adolescentes grávidas expressas por meio da pintura. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caráter observacional. Durante o mês de maio de 2023 desenvolveu-se uma oficina de relaxamento com 6 gestantes adolescentes, que contou com exercícios de alongamento, aromaterapia e arteterapia. Tal oficina integraliza o projeto de extensão intitulado “Educação para o parto com ênfase ao pré-natal, cinesioterapia e exercícios respiratórios para adolescente primigesta, e esta foi promovida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Materno Infantil”, o qual possui como mediadores da oficina, acadêmicos, residentes e professoras do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. **RESULTADOS:** Durante a oficina, foi solicitado às gestantes que elas demonstrassem por meio da pintura como havia sido a semana delas, neste momento as gestantes tiveram diferentes reações. A maioria relatou ter tido uma semana cansativa, variando entre momentos de felicidade e stress e ansiedade devido aos mais diversos fatores, porém, cada uma com sua particularidade. Esses sentimentos puderam ser melhor observados através de desenhos como o sol, o qual, segundo relatos, retratou a felicidade, enquanto outras desenharam nuvens de chuva como sinal de tristeza ou indisposição. Uma em específico chamou a atenção pois o seu desenho consistiu em riscos aleatórios na folha, indicando um ambiente familiar conturbado e estressante, gerando nela um misto de sentimentos. Observou-se ainda, que um dos principais fatores que influenciam a estabilidade emocional da gestante é o meio familiar, visto que uma delas relatou que se sentiu “angustiada” quando o seu marido ficou doente, e que se sentiu mais disposta e alegre quando ele melhorou. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada na oficina incentivou às gestantes expressarem o que elas sentiam de uma maneira não convencional, e aos acadêmicos e profissionais de enfermagem uma nova forma de compreender a gravidez na adolescência, a partir da dissociação do foco clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Pintura. Gravidez na Adolescência. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. DEMORI, C. A. *et al*. A técnica de desenho na compreensão do significado da gravidez na adolescência. **Research, Society and Developmen**t, v. 10, n. 1, e24910111745, 2021. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/d710/414f77457a1b5263dab3e7009d83b9ce13c8.p df.

2. SOUZA, L. B; PINTO, M. P. P; FIORATTI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt.

3. VALE, C. S. *et al*. Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 13, 2021. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1162.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ÓTICA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Carolyne da Silva Sousa[1]; Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Carolyne Prata dos Santos[1]; Vitor Barbosa Louzada[1]; Lyanna Caring dos Santos Barroso[1]; Rosana Oliveira do Nascimento[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: O presente estudo relata a experiência vivenciada por bolsista de iniciação científica da Universidade Federal do Amapá, junto a população do Piaçacá, localizada no município de Macapá. Período de janeiro a março 2023. Os acadêmicos utilizaram a educação em saúde para dialogar com os ribeirinhos. Educação em saúde é uma estratégia do Ministério da saúde com o intuito de repassar informações e conscientizá-los sobre riscos e agravos que podem comprometer a saúde da população[1]. Promoção da saúde tem o intuito de empoderar a população por meio da educação em saúde, visando mudanças de comportamento para melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Ribeirinho designa qualquer população que habita as margens dos rios, residindo em casas em estilo palafitas, convivem com dificuldades de acesso aos serviços públicos essenciais, o que contribui para o cenário de iniquidades[2]. **OBJETIVO:** Relatar a compreensão dos ribeirinhos sobre promoção da saúde a partir das práticas da educação em saúde. **MÉTODO:** Estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, relata a vivência de bolsista da iniciação científica, junto a população ribeirinha a partir da prática de educação em saúde visando a compreensão dessa comunidade sobre promoção da saúde. Durante a realização desta prática utilizou-se um painel contendo imagens pertinentes à temática em ambos os lados. Nesta premissa, vale dizer que a reunião com os participantes iniciou com diálogo sobre o cotidiano, a temática foi inserida de forma gradual para facilitar a compreensão dos sujeitos. **RESULTADOS:** Após apresentação das imagens foi feito um questionamento aos participantes sobre promoção da saúde. Observou-se que os mesmos com suas particularidades e singularidades, entenderam que há deficiência nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde à população em questão, além disso, em suas narrativas informaram sobre as dificuldades na implantação e implementação de políticas de prevenção em saúde. A localização geográfica, contribui para dificuldade de acesso aos serviços essenciais em saúde. **CONCLUSÃO**: Percebeu-se a necessidade de implantação de políticas públicas para essa população que convive com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A vivência contribuiu para ampliar o olhar dos acadêmicos sobre a importância das práticas de educação em saúde para populações ribeirinhas

PALAVRAS-CHAVE: Promoção em saúde. Educação em Saúde. Participação da

Comunidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2002. Estabelece a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

2. FRANCO, S. C. M. *et al*. As dificuldades de acesso a serviços de saúde enfrentadas pela população ribeirinha na Amazônia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3395-3406, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152011.05162015

3. LIMA, J. C.; SOUZA, M. L. A importância da educação em saúde na promoção da qualidade de vida. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 90-96, 2021. DOI: 10.5020/18061230.2021

MONITORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Luzilena de Sousa Prudêncio[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1].

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: A monitoria dentro do curso de Enfermagem possui diversos benefícios, para a preparação profissional de indivíduos, por meio do desenvolvimento de importantes competências acadêmicas para atuação como Enfermeiro do Sistema Único de Saúde[1]. Tal experiência incentiva o acadêmico à docência, além da troca de experiência entre monitor e orientador, fortalecendo e relembrando o que já tinha sido aprendido[2]. **OBJETIVOS:** Relatar as contribuições de uma monitoria, para o processo de formação profissional de acadêmicos de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, vivenciado por um monitor e acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, da disciplina Enfermagem na Atenção Básica. A experiência foi vivenciada, em salas de aula de uma universidade pública na Amazônia brasileira, durante os meses de fevereiro a maio de 2023. Durante esse período foram desenvolvidas atividades como elaboração de plano de aula, criação de resumos, apoio em sala de aula e na construção de mapas mentais, bem como todas as atividades desenvolvidas durante a disciplina pelos alunos. **RESULTADOS:** O processo ensino-aprendizagem foi observado por outra ótica, entendendo que, além da preparação teórica para ministrar uma aula, é necessário que se tenha conhecimentos atuais sobre o assunto, além de buscar referências no tema a ser abordado em sala. Houve também incentivo à carreira acadêmica, seguindo passos como Mestrado e Doutorado, com o intuito de abranger as áreas de atuação do profissional enfermeiro, que não se restringe apenas ao trabalho hospitalar. Isso, aliado ao desenvolvimento de competências em comunicação e liderança, além de desenvolver os trabalhos em equipe. Embora benéfico, o processo de formação de um monitor exige também compromisso e dedicação, pois não é uma estratégia de aprendizado fácil[3]. **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria para o mercado profissional e acadêmico possui grande relevância para a formação e atuação do profissional enfermeiro, uma vez que há o desenvolvimento de habilidades importantes para esse indivíduo, gerando um olhar mais crítico e técnico sobre o exercício da função do profissional de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Ensino Superior. Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIA

1. DA SILVA, A. K. A. *et al*. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

2. BURGOS, C. N. *et al*. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 37, 2019.

3. OLIVEIRA, J; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: teoria e prática**, v. 31, n. 64, 2021.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO SÃO JOSÉ EM MACAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Mirlana Olimpio Batista[1]; Lethicia Barreto Brandão[2]; Lucas dos Santos Nunes[2]; Raphaela Cavalcante Silva[1]; Rebeca Góes Gonçalves[2]

[1]Faculdade Estácio Macapá.

[2]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO: De acordo com a RDC Anvisa nº 502/21, as Instituições de Longa Permanência (ILPI) são entidades governamentais ou não governamentais, que exerce um papel residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania[1]. A partir disso, a institucionalização de idosos possui diversas faces, dentre elas, encontramos a solidão, sofrimento mental e abalo emocional no cotidiano dessas pessoas, evidenciados, entre outras razões, pelo abandono familiar. Dessa forma, as atividades recreativas desempenham a função de minimizar a carga emocional e o estresse, auxiliando na manutenção da qualidade de vida deles[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de extensão relacionada ao lazer de idosos institucionalizados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de uma atividade de extensão em que se buscou a execução de atividades lúdicas para o lazer de idosos institucionalizados na ILPI Abrigo São José, localizado em Macapá- AP. Esta atividade extensionista foi realizada em apenas o turno da manhã no dia 09/05/2023, por acadêmicos do curso de Enfermagem, como tarefa integrada à disciplina de Saúde Coletiva e Mental. Dentre os exercícios realizados tem-se: atividades de cognição (jogo da memória, caça-palavras, pinturas, desenhos) e lazer (bingo), além da distribuição de brindes e uma simbólica doação de produtos de higiene. **RESULTADOS:** A experiência pôde proporcionar aos acadêmicos uma nova experiência, dentro da disciplina, quanto ao cuidado de enfermagem à saúde do idoso, apresentando a estrutura da instituição ILPI e como o enfermeiro atua, desde a atenção aos sinais vitais até a realização de atividades recreativas. Ademais, foi possível observar uma interação social maior dos idosos com os acadêmicos, tendo uma boa aceitação, em que demonstraram sentimentos positivos durante toda a atividade. Além disso, observou-se a manutenção da destreza manual quanto a realização de desenhos e pinturas e a capacidade de atenção quanto ao bingo, no qual era visível a animação em participar e ganhar os presentes. **CONCLUSÃO:** A partir dessa ação, é necessário ressaltar a necessidade da execução de mais ações como esta na instituição, uma vez que o cotidiano na instituição pode aumentar a sintomatologia ligada a transtornos mentais, principalmente a depressão. Dessa forma, mesmo com os desafios

do primeiro contato com os idosos, foi gratificante interagir e levar um pouco de diversão a essas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde do Idoso. Enfermagem. Pessoas Idosas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC no 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021.

2. FLEURI, A. C. P. *et al*. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Revista**, v. 16, n. 1, p. 50-58, 2013.

RESUMOS EXPANDIDOS

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS ENCONTROS COM OS CUIDADORES DOS PORTADORES DE PARKINSON/ALZHEIMER

Luiz Roger Cardoso Vilhena[1]; Lucas Willian Martins Arrelias[1]; Fabiana Pantoja Cordeiro[1]; Brehnda di Paulla Duarte Oliveira[1]; Alex Johnny Oliveira dos Santos Júnior[1]; Débora Prestes da Silva Melo[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Reviver, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, fornece assistência multiprofissional contínua aos pacientes com doença de Parkinson e/ou doença de Alzheimer, oferecendo orientações sobre a doença, tratamento e adesão pelo paciente; e atenção ao cuidador familiar[1]. Nesse contexto, o papel da enfermagem se torna primordial, pois proporciona por meio de encontros, um ambiente de interação entre os cuidadores, pacientes e equipe, para dessa forma, trabalhar: orientações em saúde, atendimentos de enfermagem e pesquisas, voltadas tanto para o cuidador, quanto para o paciente

Diante da atividade complexa do cuidar, sendo o Enfermeiro, o principal profissional da saúde responsável por isto, deve estar ciente da importância de aplicar o conhecimento e a prática de forma organizada; para promover um cuidado mais humanizado e holístico ao paciente. Dessa forma, a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, torna-se uma ferramenta fundamental para propiciar uma interação adequada e dirigir as ações da equipe; melhorando a assistência prestada, além de possibilitar o reconhecimento e valorização da enfermagem cientificamente.[2]

Assim, através da SAE, é possível planejar e tomar decisões em conjunto, bem como identificar necessidades, contribuindo para a qualificação do cuidado[3]. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos com relação a Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada nos encontros temáticos com os cuidadores de portadores de Parkinson/Alzheimer.

MÉTODOS

É um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, uma vez que o estudo de caráter descritivo busca explicitar uma realidade, determinado evento ou situação; no entendimento do fenômeno como um todo e diante da sua complexidade a análise qualitativa é a mais estabelecida[4]

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP em planejar os encontros da equipe de Enfermagem com os cuidadores participantes do Projeto de Extensão e Pesquisa - REVIVER que ocorrem todas às terças-feiras no bloco de Enfermagem durante todo o período letivo. As reuniões são planejadas com cinco dias de antecedência por 10 acadêmicos previamente escalados para o dia, com funções preestabelecidas. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, como *WhatsApp*, para criar um grupo com os escalados para o dia e documentos *online* no Google são ferramentas utilizadas durante todo o planejamento diário para haver diálogo entre a equipe e a organização escrita do que ocorrerá em cada etapa do encontro.

Por fim, o documento é enviado para a coordenadora da equipe de Enfermagem do grupo, a fim de analisar o planejamento para o dia da reunião. Com o feedback positivo o roteiro é enviado em um grupo de *WhatsApp*, no qual é integrado por todos os membros que compõem a equipe e que não estão escalados para o dia, para haver ciência de quais atividades serão realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de discussão entre os membros do grupo sobre as carências encontradas no cotidiano dos cuidadores e também por meio dos relatos colhidos através de formulários/ entrevistas, houve o levantamento das necessidades, resultando no diagnóstico situacional. Logo, têm-se a definição do estado em que se encontram aqueles que cuidam dos pacientes com Parkinson/Alzheimer. Dessa maneira, há formulação de dinâmicas lúdicas, caracterizadas como estratégias de implementação de cuidados, cuja finalidade é de ofertar bons resultados.

Tais estratégias são colocadas em prática através de um documento com planejamento de funções e com a listagem de materiais necessários para o seu desenvolvimento. Por fim, após a execução da dinâmica há a coleta dos resultados de sua aplicação, tal acolhimento é realizado através dos pacientes e, esporadicamente, através de relatos dos cuidadores. Com isso, há a realização da SAE nos encontros com os cuidadores, pois tais reuniões são calçadas em método e etapas, com a finalidade de oferecer a estas pessoas um alívio e direcionamento em seu cotidiano.

A SAE é realizada através de 5 etapas: coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; intervenções de enfermagem; implementação e resultados de enfermagem; paralelo ao relato supracitado é possível visualizar a utilização dessa ferramenta fora do ambiente assistencial de saúde e, com este exemplo prático percebe-se a importância da Sistematização para o enfermeiro, já em sua graduação, pois há a possibilidade do uso desta metodologia em diversos contextos[5].

Outrossim, os cuidadores atendidos nessas reuniões, demonstram bem-estar através das dinâmicas realizadas. Através do planejamento prévio, tal conforto, abranda a realidade de diversas pessoas que não conseguem ter garantido os cuidados de sua saúde, pois sua atribuição consome muito do seu tempo individual.

Outro ponto referente à aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em tais encontros é a promoção de um melhor entendimento entre os acadêmicos de enfermagem do Projeto Reviver sobre esta importante ferramenta de trabalho do enfermeiro, visto que a SAE é primordial para a vida profissional destes discentes, pois oferece uma maneira de organizar melhor sua assistência e seus cuidados de enfermagem. Além disso, esses estudantes conseguem entender esse mecanismo como o fio condutor para qualquer ambiente em que eles trabalhem, desde um encontro com cuidadores de enfermagem a ambientes de alta complexidade.

CONCLUSÃO

Ao fim desse trabalho foi possível evidenciar, por meio das vivências práticas dos acadêmicos de um grupo de extensão, o uso da SAE como ferramenta eficaz na organização de estratégias de abordagens com cuidadores de pacientes com Parkinson e/ou Alzheimer. Uma vez analisado e implementado o processo de avaliação visando um cuidado adequado que estivesse em concordância com a SAE foi possível observar o surgimento de uma assistência aprimorada para os participantes do grupo, visto que, ao seguir o passo a passo, possibilitou um ambiente com reflexões e discussões acerca da melhor abordagem a ser executada durante os encontros.

Além disso, os participantes assíduos nas reuniões puderam reportar aos acadêmicos suas necessidades, permitindo a avaliação e o melhor planejamento das temáticas que eram imprescindíveis de serem discutidas nos encontros. A equipe de Enfermagem realiza um trabalho fundamental para a assistência à saúde, pois assiste de perto as condições dos integrantes, sendo capaz de planejar e realizar intervenções necessárias que melhoram a qualidade de vida dos indivíduos.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

Os acadêmicos de enfermagem integrantes do Projeto Reviver, através da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em tais encontros conseguem apreender melhor os conceitos metodológicos dessa importante ferramenta, e entender a sua importância para a sua assistência profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cuidador. Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Projeto REVIVER estuda impactos do isolamento para pessoas com Parkinson**. 2020. Disponível em: http://www.unifap.br/projeto-reviver-estuda. Acesso em 10 maio 2023.

OLIVEIRA, M. R do et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1547-1553, 2019.

SOMARIVA, V. C. A. de et al. Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. -impactos-do-isolamento-para-pessoas-com-parkinson/. Acesso em: 10 maio 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE PESSOAS COM PARKINSON E/OU ALZHEIMER ACERCA DO TEMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Tainá Cristine Vilhena de Lima[1]; Kedma Kaetana Sá Rocha[1]; Lohan Bacelar Medeiros[1]; Laís Farias dos Santos[1]; Marlucilena Pinheiro da Silva[1]; Inana Fauno de Araújo[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

Doenças neurodegenerativas como Parkinson (DP) e Alzheimer (DA) gera como consequências a diminuição das funções cognitivas, orientação, memória, linguagem, tremores, rigidez muscular e dificuldades de executar movimentos voluntários[1] , tornando a vida da pessoa acometida pela doença mais restritiva a funções que antes eram corriqueiras, como cozinhar, por exemplo. Nesse sentido, é notório que os cuidadores, sejam eles familiares ou profissionais, representam um componente crucial na vida diária dos acometidos pela DA e/ou DP, dando suporte físico e psicológico aos mesmos. A nutrição desempenha um papel importante no gerenciamento dos sintomas de algumas doenças, uma dieta equilibrada contendo alimentos de todos os grupos alimentares pode ajudar a fornecer os nutrientes necessários para a saúde geral, incluindo a saúde cerebral. É necessário que a saúde do cuidador também seja priorizada, além de que este tenha conhecimento sobre a importância do que é alimentação saudável e quais são os grupos de alimentos que fazem parte da pirâmide alimentar e de que forma estes devem ser consumidos[2].

Desta forma, é de suma importância estabelecer uma análise alimentar dos cuidadores e seus respectivos conhecimentos acerca da alimentação saudável, além de incentivar a autonomia pela busca de uma qualidade de vida através de mudanças de hábitos e comportamentos, a fim de se obter melhores parâmetros alimentares e prevenir agravos[3].

Portanto, o objetivo do trabalho é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) que constituem o Projeto de Pesquisa e Extensão Reviver (UNIFAP), este oferta serviço multiprofissional, incluindo o atendimento de enfermagem para pessoas que vivem com DP e/ou DA e seus cuidadores, no qual buscam verificar qual a percepção dos cuidadores sobre a temática “alimentação saudável” de modo a contribuir com o bem estar deles, além de investigar como a nutrição impacta no ato de cuidar no dia a dia desses cuidadores de pacientes com DP e/ou DA que integram o referido projeto.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, fundamentado no encontro do dia 25 de abril de 2023 do Projeto Reviver. Este já possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer Nº 4.696.849 e segue todas as normas éticas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dita as condutas a serem seguidas em pesquisas que envolvem seres humanos. Nesse dia foi aplicado questionário prévio para avaliar os conhecimentos preexistentes e conhecer o público presente na atividade, seguido de uma palestra ministrada por nutricionista, no qual o foco foi aprendizado sobre a pirâmide alimentar e roda de conversa. A atividade foi realizada em formato presencial. Após o levantamento dos dados foram tabulados no Excel® 2016 e não houve critérios de exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação de dados foi possível observar que durante a atividade com o tema proposto 14 cuidadores se fizeram presentes, sendo 64,2% do sexo feminino, 28,5% do sexo masculino estes apresentavam média de idade de 40 anos. Para um melhor aproveitamento da dinâmica eles foram questionados sobre a presença de doenças pré-existentes, como diabetes mellitus, hipertensão ou outra, após análise dos questionários notou-se que 21,4% dos participantes possuem hipertensão e 7,1% possuem hipertireoidismo. O interessante dos dados coletados foi que nenhum dos cuidadores relatou ter diabetes mellitus o que demonstrou que 71,5% dos participantes não apresentaram nenhuma doença pré-existente. Um dos pontos centrais da pesquisa era verificar se os participantes traziam consigo conhecimentos prévios sobre o que é dieta alimentar, onde a equipe verificou que 50% destes possui pouco, 28,5% conhecimento mediano e 21,4% não possui conhecimento sobre dieta alimentar, um fator importante a ser considerado, pois a alimentação adequada impacta a curto e longo prazo a saúde do indivíduo. É importante ressaltar que a dieta alimentar, ou seja, a alimentação é responsável por fornecer nutrientes necessários para o bom funcionamento adequado do corpo e auxiliar a prevenir o surgimento de doenças.

Ademais, foi questionado se eles conheciam a pirâmide alimentar e as respostas foram de que 28,5% têm conhecimento sobre pirâmide alimentar, 42,8% não tem conhecimento sobre o que é a pirâmide alimentar e 28,5% talvez conheçam sobre a pirâmide alimentar, seguindo nessa temática os cuidadores foram questionados sobre a autopercepção da alimentação diária, onde 64,2% dos indivíduos relataram possuir uma alimentação mediana e 50% informaram que têm acesso a alimentos saudáveis, mas que não fazem uso de forma adequada. Um outro ponto importante a destacar é que 57,1% relataram nunca ter ido ao nutricionista.

Desta forma, é válido enfatizar que o nutricionista é um profissional da área de saúde que tem como objetivo principal ajudar as pessoas a alcançarem uma alimentação saudável e equilibrada, que atenda às suas necessidades nutricionais específicas e promova a sua

saúde e bem-estar e que a presença da nutricionista na palestra e roda de conversa foi de fundamental importância para a realização da atividade e troca com os cuidadores.

Diante dos resultados e de acordo com a exposição da palestra e roda de conversa, se observou inúmeras dúvidas a respeito da alimentação como ferramenta na manutenção da saúde. A exemplo disto, têm-se a falta de informação acerca da diferença entre carboidratos e proteínas, a existência de proteína vegetal e como isso interfere na qualidade de vida de seus pacientes, que por vezes possuem doenças crônicas como HAS e DM com o fator condicionante da idade. No Brasil é pouco disseminado o conhecimento de como os alimentos podem interferir positiva ou negativamente no tratamento e prevenção dessas doenças, por exemplo a dieta hipossódica é utilizada nos casos de HAS, no entanto ela só é de fato posta em prática quando há um diagnóstico e não como forma preventiva[4]. Apesar de haver pouco ou bastante conhecimento acerca da alimentação, a maioria ainda acredita que sua alimentação não seja de fato satisfatória, este cenário possibilita inferir que a rotina de cuidado com o paciente acarreta a falta de um cuidado mais detalhado com a própria alimentação do cuidador.

CONCLUSÃO

À vista disso, torna-se evidente a importância de abordar a temática sobre alimentação saudável, visto que a obtenção desses conhecimentos irá possibilitar a construção diária de refeições mais balanceadas dentro das possibilidades de cada indivíduo, obtendo uma maior qualidade de vida e prevenindo doenças que estão diretamente relacionadas com a má alimentação, e para as pessoas que já as possui, fazer a manutenção em busca de melhorar a qualidade de vida mesmo convivendo com a doença e impedir o desenvolvimento de patologias oportunistas. Dessa maneira, os cuidadores de pacientes com DP e/ou DA estarão cada dia mais amparados tanto para exercerem seu papel de cuidador, quanto para a autonomia do autocuidado de sua saúde.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Em suma, é importante que o enfermeiro se empodere do tema abordado, tendo um conhecimento multidisciplinar para auxiliar de forma clara e objetiva à promoção de uma alimentação saudável com base na individualidade de cada cuidador e paciente com DP e/ou DA, adaptando à sua rotina, situação socioeconômica e gostos particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável. Cuidador. Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

TORRÃO, A. S.; de et al. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2012, 34 (S2), pp 194–218

CRUZ, M. N.; HAMDAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 223-229, jun. 2008.

GRIMALDI M. R.; CAMARGO CL, CONCEIÇÃO, M. M.; WHITAKER, M. C.; OLIVEIRA, P. M.; O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis. **Enfermagem em Foco**. 2021;12(4):826-31.

SICHIERI, R; COITINHO, D. C.; MONTEIRO, J. B.; COUTINHO, W. F.; Recomendações de Alimentação e Nutrição Saudável para a População Brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**; v. 44, n. 3, p. 227-32, jan. 2000.

IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyanna Caring dos Santos Barroso[1]; Vitor Barbosa Louzada[1]; Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Ellen Carolyne da Silva Sousa[1]; Thamilly Joaquina Picanço Miranda[2]

[1]Universidade Federal do Amapá.

[2]Hospital Universitário do Amapá.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica de Enfermagem evidencia o contato abundante e contínuo com pessoas pertencentes aos mais diversos grupos sociais existentes, bem como as suas respectivas realidades, necessidades e dilemas, logo, torna-se necessário o estudo acerca das ciências do movimento humano, cujo um dos principais focos é a visão relacional, a qual dita que o ser humano possui diversas relações, como consigo mesmo, com outros seres humanos, com a sociedade e com culturas variadas, e em cada uma dessas relações, terá consequências e resultados - preconceitos, ambições, emoções, desejos, dentre outros, à vista da dimensão da complexidade das variadas formas de movimentos de expressão humana, torna-se notório a necessidade que os profissionais e acadêmicos supracitados possuem em algum momento o contato com o ensino da bioética, para que assim saibam lidar adequadamente com tais situações[1].

A utilização do cinema como um instrumento pedagógico colabora para a compreensão e reflexão acerca da bioética, pois o observador consegue realizar a visualização e análise na terceira pessoa calmamente, além do fato de ter recursos tanto visuais, quanto de linguagem e comunicativo, e por conseguinte facilitar este processo de aprendizado, que difere do tradicional. Este permite a visualização do contexto pessoal de maneira abrangente, tornando-se mais notória as circunstâncias pessoais e sociais das pessoas e otimizando a identificação e reflexão acerca destas e sua respectiva dimensão em diversos âmbitos, como espiritual, psicológico, individual e social[2].

Desse modo, pode-se afirmar que a sétima arte possui o título de espaço privilegiado quando se trata de provocar a reflexão sobre a bioética, mostrando-se como um instrumento pedagógico de valor relevante. Principalmente pelo fato dela viabilizar processos de identificação instantâneos por meio de narrativas expressas[2], tornando-o forma de consideração dos valores e deveres que intervém nos fatos para conduzir o cenário de maneira prudente, adequada e ética, ou seja, de deliberação moral[3].

Justamente para compreender a relevância sobre a bioética na formação acadêmica e contribuição para a construção do profissional da área da saúde o Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva/NUPEBISC-AP foi implantado nas dependências da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, criando assim ambientes onde enfermeiros e outros profissionais da área da saúde que trabalham na esfera pública ou privada, discentes, docentes e residentes do campus e de outras instituições possam refletir e discutir sobre. O ingresso de acadêmicos no NUPEBISC-AP permite que estes tenham contato com a temática e por consequência adquirirem experiência e conhecimento sobre as implicações, vivências, e princípios bioéticos, preparando-os para sua vida profissional sobre essas questões presentes de maneira cotidiana nas práticas da enfermagem e de outros trabalhadores da saúde.

Como extensão da criação e da ampliação desses espaços de reflexão bioética, foi criado o projeto "BIOÉTICA PELAS LENTES DO CINEMA: construindo espaços de reflexão do trabalho em saúde", cujo intuito é proporcionar a reflexão das questões éticas do cotidiano das práticas no ambiente hospitalar, a partir da problematização da realidade, utilizando obras cinematográficas, enquanto instrumento que possa despertar a reflexão e diálogo, visto que a utilização da sétima arte facilita a compreensão e a identificação com os possíveis cenários e dilemas bioéticos no cotidiano dos profissionais anteriormente citados.

Assim, conclui-se ressaltando a importância da abordagem e da discussão da bioética na formação acadêmica na enfermagem e em outros cursos da área da saúde, logo, este relato de experiência tem como finalidade expor a experiência de discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIFAP - Campus Marco Zero na construção de conhecimentos sobre a Bioética tendo o NUPEBISC como principal mediador e fomentador acerca da problemática.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência no NUPEBISC-AP na UNIFAP. O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Amapá, sendo aprovado com parecer no 4.004.401. O NUPEBISC-AP é composto por residentes, profissionais de saúde, discentes e docentes. Os encontros ocorrem quinzenalmente às quartas feiras nas instalações do Prédio do Curso de Bacharelado em Enfermagem/ UNIFAP, inicia às 18h00min, e em média, estes encontros terminam cerca de 20h30min. Nas atividades no NUPEBISC-AP, são utilizados recursos metodológicos variados, como obras cinematográficas, rodas de conversas, capítulos de livros, estudo de artigos científicos, apresentações, dentre outros. Por meio desses instrumentos, pode ser feito o estudo, análise e discussão acerca das temáticas que são acertadas no início de cada semestre letivo, os assuntos têm como temática central questões bioéticas e saúde coletiva (o que é, marcos históricos, tipos, dilemas, críticas, análises, Sistema Único de Saúde-SUS, relações

interpessoais, humanização, teoria principialista, consolidação da bioética, dentre outros), entretanto também é realizado oficinas com o intuito de auxiliar na formação acadêmica dos integrantes, como por exemplo construção de currículo lattes e orcid, formação de planos de trabalho para iniciação científica e trabalho de extensão, construção de resumo simples e expandido, dentre outras oficinas de cunho similar. Ademais, foram realizadas oficinas com participações dos integrantes já mencionados com o intuito de construir e um espaço de reflexão e debate sobre bioética utilizando como recurso metodológico alguns episódios da série brasileira “Unidade Básica”, seguido por uma roda de conversa e questionários semiestruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer das primeiras oficinas, apesar da maioria dos discentes demonstrarem possuir um conhecimento prévio e básico sobre ética, poucos haviam entendimento a respeito do termo “bioética”, e por conseguinte, também não tinham compreensão acerca do seu conteúdo, extensão e complexidade. Por meio das oficinas e estudos teóricos promovidos, dúvidas surgiram, e através destas, foram gerados esclarecimentos utilizando estudos, discussões e troca de saberes e experiências dos integrantes, acarretando numa familiaridade com a temática e consequentemente uma maior compreensão.

Conforme se foi realizando estas oficinas, foi observado que antes aqueles discentes que sequer tinham ouvido sobre bioética, passaram a ter maior discernimento sobre suas implicações e aplicações nas suas respectivas trajetórias estudantis e profissionais, também demonstrando domínio relevante sobre a temática. Ainda vale ressaltar que a utilização do cinema para a construção de um espaço de reflexão bioética, assim como esperado, demonstrou ser um instrumento pedagógico válido que facilitou a compreensão do tema e ampliou a criticidade, eticidade e percepção sobre como a bioética é presente em todos os âmbitos da vida dos discentes, seja ela acadêmica, pessoal, coletiva ou profissional, resultando na otimização do aprendizado, além de auxiliar os acadêmicos a construir seu caráter como profissional.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se notório que a Bioética é uma área de estudo que possui multifacetas as quais se aplicam em inúmeras situações, setores e áreas do cotidiano da enfermagem, e por conta da sua abrangência e relevância é possível criar ambientes de debate acerca da temática. O NUPEBISC-AP possibilitou a criação de um espaço neutro dentro da universidade onde os debates, questionamentos e esclarecimentos pudessem ser feitos de maneira espontânea, além da possibilidade do compartilhamento de vivências e experiências entre os membros que pertencem a grupos sociais distintos e/ou que estão num estágio diferente academicamente e/ou profissionalmente, permitindo uma troca

de saberes e uma ampliação no olhar ético de contextos sociais e culturais divergentes, edificando o aprendizado por meio da observação, percepção, exercício, leitura e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Ética; Enfermagem; Formação acadêmica; Reflexão; Cinema.

REFERÊNCIAS

GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed; 2008.

MORATALLA, T. D. La ética narrativa como fundamento del encuentro entre cine y bioética. **Bioética y cuidados de enfermería**. Madrid: Cecova; 2014. p. 163-82.

ZOBOLI, E. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. **Revista Bioethikos**, São Paulo, vol. 6, n. 1, p. 49-57, 2012.

WALTRICK, L. T. Recursos fílmicos e ensino da bioética nas ciências do movimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 629-639, 2012.

TECNOLOGIA RELACIONADA À CONSULTA DE ENFERMAGEM E À ENFERMAGEM TRANSCULTURAL PARA HIPERTENSOS/DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Danielle Cardoso Portilho[1]; Caroline do Socorro da Silva e Silva[2]; Mayla Rosa Guimarães[2]; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[2]; Maria Izabel Cortes Volpe[2]; Francineide Pereira da Silva Pena[2]

[1] Hospital Universitário do Amapá.

[2] Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a elevação persistente da Pressão Arterial Sistólica≥140mmHg e/ou Pressão Arterial Diastólica≥90mmHg[1]. Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio com destruição de células que produzem insulina ou resistência/ausência da produção da insulina[2]. Pessoas com esses diagnósticos requerem atenção contínua na Atenção Primária à Saúde (APS).

O enfermeiro atende nesse nível de atenção e está envolvido em todas as etapas de assistência. Um dos principais instrumentos de trabalho desse profissional é a Consulta de Enfermagem (CE). CE envolve o uso de tecnologias em diferentes contextos. Na assistencial, o profissional utiliza tanto tecnologias de ponta como também equipamentos com menor complexidade. Dessa forma, é importante usar tecnologias, como auxílio na CE, a fim de direcionar a assistência desse paciente. Um instrumento tecnológico é melhor avaliado quando possui fundamentação teórica. Devido a diversidade cultural brasileira e em especial a do estado do Amapá, identificou-se que a teoria com maior aproximação dos objetivos desta pesquisa é a Teoria da Enfermagem Transcultural.

O objetivo desta revisão foi identificar na literatura nacional e internacional tecnologias assistenciais relacionadas à enfermagem transcultural realizadas durante a CE para pessoas com HAS e/ou DM na APS.

MÉTODOS

Revisão integrativa de literatura, como primeira fase de uma dissertação de mestrado, guiada pelas etapas: 1.Elaboração da pergunta norteadora; 2.Definição das fontes de seleção dos estudos primários e dos critérios de inclusão e exclusão; 3.Definição e extração dos dados; 4.Avaliação dos estudos incluídos; 5.Análise crítica dos resultados; 6.Apresentação da síntese das evidências encontradas [3,4]. Teve como base a estratégia PICo, em que se define a População(P), Interesse(I), Contexto (Co). Considerado (**P**)

Consulta de Enfermagem; (**I**)Tecnologias Assistenciais, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Teoria Transcultural; (**Co**) Atenção Primária à Saúde. **Pergunta norteadora**: Quais as Tecnologias Assistenciais relacionadas com a CE para pessoas com hipertensão e/ou diabetes baseado na Teoria Transcultural na APS?

Essa estratégia possibilitou a identificação dos descritores para busca dos artigos realizada nas seguintes bases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via National Center for Biotechnology Information (PubMed), Web of Science e Scopus (Elsevier), com o vocabulário estruturado e multilíngue dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH).

Foram usados sinônimos dos descritores. Para aumentar a sensibilidade e intensificar a obtenção do quantitativo de artigos que respondessem à pergunta de pesquisa, os descritores de cada conjunto da estratégia PICo foram associados entre si com o operador booleano OR e cada conjunto foi combinado com o operador AND.

A estratégia de busca foi da seguinte forma:

• **LILACS, BDENF, IBECS/BVS:**((enfermeira OR nurses OR “Enfermeras y Enfermeros” OR “Infirmières et infirmiers” OR “Enfermeira e Enfermeiro” OR

enfermeiras OR “Enfermeiro e Enfermeira” OR “Enfermeiros e Enfermeiras”)) AND ((“Tecnologia Biomédica” OR “Biomedical Technology” OR “Tecnología Biomédica” OR “Technologie biomédicale” OR “Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde” OR “Tecnologia Aplicada à Assistência à Saúde” OR “Tecnologia Médica” OR “Tecnologia em Saúde” OR “Tecnologias em Saúde” OR “Enfermagem no Consultório” OR “Office Nursing” OR “Enfermería de Consulta” OR “Soins infirmiers en cabinet” OR “Consulta de Enfermagem” OR “Enfermagem Transcultural” OR “Transcultural Nursing” OR “Enfermería Transcultural” OR “Soins infirmiers transculturels” OR hipertensão OR hypertension OR hipertensión OR “Hypertension artérielle” OR “Hipertensão Arterial” OR “Hipertensão Arterial Sistêmica” OR “Diabetes Mellitus” OR diabète)) AND ((“Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Soins de santé primaires” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde”)) AND (db:(“LILACS” OR “BDENF” OR “IBECS”)).

•**Medline/PubMed:**(“Nurses”[MeSH Terms] OR “personnel nursing”[Title/Abstract] OR “Nursing Personnel”[Title/Abstract] OR “Registered Nurses”[Title/Abstract] OR “nurse registered”[Title/Abstract] OR “nurses registered”[Title/Abstract] OR “Registered Nurse”[Title/Abstract]) AND (“Biomedical Technology”[MeSH Terms] OR “Biomedical Technologies”[Title/Abstract] OR “technology biomedical”[Title/Abstract] OR “technology health care”[Title/Abstract] OR “technology health”[Title/Abstract] OR “Health Technology”[Title/Abstract]

OR “Health Care Technology”[Title/Abstract] OR “Office Nursing”[MeSH Terms] OR “nursing office”[Title/Abstract] OR “Transcultural Nursing”[MeSH Terms] OR “nursing transcultural”[Title/Abstract] OR “Hypertension”[MeSH Terms] OR “blood pressure high”[Title/Abstract] OR “blood pressures high”[Title/Abstract] OR “High Blood Pressure”[Title/Abstract] OR “High Blood Pressures”[Title/Abstract] OR “Diabetes Mellitus”[MeSH Terms]) AND (“Primary Health Care”[MeSH Terms] OR “care primary health”[Title/Abstract] OR “health care primary”[Title/Abstract] OR “Primary Health Care”[Title/Abstract] OR “health care primary”[Title/Abstract] OR “Primary Care”[Title/Abstract] OR “care primary”[Title/Abstract]).

• **Web Of Science**:TS=((“Nurse” OR “Nursing Personnel”)) AND TS=((“Biomedical Technology” OR “Biomedical Technology Assessment” OR “Health Technology” OR “Health Care Technology” OR “Office Nursing” OR “Leininger’s Theory of Culture Care Diversity and Universality” OR “Hypertension” OR “Diabetes Mellitus”)) AND TS=((“Primary Health Care” OR “Primary Care Access” OR “Health Care, Primary”)).

•**Scopus**:(TITLE-ABS-KEY((“Enfermagem”))ETITLE-ABS-KEY((“HealthTechnology” OR “Leininger’s Theory of Culture Care Diversity and Universality” OR “Hypertension” OR “Diabetes Mellitus”) E TITLE-ABS-KEY ((“Cuidados de Saúde Primários”))).

Incluíram-se artigos de estudos primários, completos, sem restrição de idiomas ou intervalo de tempo. Excluíram-se artigos de revisão narrativa, sistemática e integrativa, editoriais, teses, dissertações, monografias, livro/capítulo de livro, resumos de eventos científicos, relato de experiência, estudo de caso. Artigos captados em duplicidade foram considerados apenas uma vez.

Acesso ocorreu em abril/2023 através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e registro na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Estudos identificados nas bases foram exportados para o Rayyan Qatar Computing Research Institute(Rayyan QCRI) para elegibilidade, organização, ordenamento e verificação da duplicidade das referências bibliográficas, obtidas em distintas fontes de dados[5].

A busca dos estudos, triagem e extração dos dados foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente e padronizada, com posterior comparação dos resultados encontrados.

Esta pesquisa não foi submetida no Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados estudos de acesso público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificados 1.487 estudos: 310 na Lilacs,BDENF,IBECS/BVS; 427 na Medline/PubMed; 126 na Web Of Science e 624 na Scopus. Identificados e excluídos 167 estudos duplicados com o auxílio do Rayyan e, restaram 1.320 para análise. Após aplicação

dos critérios de inclusão e exclusão, nenhum artigo foi incluído na amostra devido a não contemplação da Teoria Transcultural nos estudos. Após busca manual, não foram adicionados novos estudos à amostra.

CONCLUSÃO

A pesquisa em questão foi importante para efetivar a primeira etapa de construção da dissertação, pois foi evidenciado, por meio da busca nas bases de dados descritas, a inexistência na literatura científica sobre tecnologias assistenciais com o aporte da Teoria Transcultural associado com a população de pessoas com HAS e/ou DM na APS, uma lacuna na produção do conhecimento.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Sugere-se com a identificação da lacuna que estudos sejam realizados para investigar e validar tecnologias de cunho assistencial para a enfermagem para efetivar as particularidades da teoria transcultural na população a qual esta pesquisa propõe e humanizar cada vez mais a assistência na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia Assistencial. Teoria Transcultural.

REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 116, n. 3, p. 516-658. 2021. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf.

GROHOVÁ, A. et al. Cell Based Therapy for Type 1 Diabetes: Should We Take Hyperglycemia Into Account? **Frontiers Immunology**., v. 10, n. 79. 2019. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2019.00079/full. Acesso

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journa of Advanced Nursing**;v. 52, n. 5; p. 546-53. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 2; n. 48; p. 335-45; 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000200020.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v. 28. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-

OFICINAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE

Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1]; Maria Eduarda dos Santos Alves[1]; Hevelly Camila da Costa Pereira[1]; Pablo Palmerim Santana[1]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[1]; Nely Dayse dos Santos da Mata[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

O início da vida sexual tende a ser, majoritariamente, na adolescência, ocorrendo, em média, entre 15 e 19 anos de idade. Durante esse período, os adolescentes estão sujeitos a diversas situações de vulnerabilidades, como gravidez precoce e exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST). No período de 2017 a 2021, foram registrados no DATASU2,102.690 nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos; de 2019 à 2022, notificou-se 55.770 casos de sífilis; de 2016 a 2020, 2.994 casos de hepatites; e 3.449 casos de HIV[1,2].

Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de educação em saúde, como as oficinas educativas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto a realização de oficinas educativas com adolescentes escolares sobre a prevenção de IST e gravidez precoce.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre oficinas educativas desenvolvidas com adolescentes com idade entre 15 a 18 anos, vinculados à rede estadual e municipal de ensino do município de Macapá-AP. As ações educativas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2023 e integram o projeto de pesquisa intitulado “LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES DE 15 A 18 ANOS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA REDE PÚBLICA NO ESTADO DO AMAPÁ: formação de monitores”, o qual foi aprovado pelo Programa Rede Ciências da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá. O referido projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), obtendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 59188322.8.0000.0003 e Parecer de aprovação: 5.530.917.

Foram selecionadas 11 escolas para compor o estudo, as quais estão localizadas em regiões que são consideradas de alta vulnerabilidade social. Estas foram indicadas pelas secretarias estaduais e municipais do estado. Participaram como mediadores dos encontros, acadêmicos e professoras do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIFAP, tendo como eixo problematizador a prevenção de gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis.

As ações educativas ocorreram em turnos alternados, dependendo da disponibilidade das escolas, porém, ressalta-se que nas escolas municipais trabalhou-se com o ensino de jovens e adultos (EJA), portanto, as ações foram realizadas, impreterivelmente, no turno da noite. Os encontros duraram, em média, 02h30 cada, sendo a de menor tempo 1h30 e a de maior 02h30. Estes ocorreram presencialmente, em um espaço concedido pela própria escola, variando entre biblioteca, sala de estudos e sala de aula comum.

Os temas foram trabalhados por meio de atividades lúdicas, como oficinas e dinâmicas, bem como foram realizadas discussões para suscitar reflexões sobre a temática entre os adolescentes, com intuito de estimulá-los como protagonistas. Contou-se com a participação de até 5 adolescentes por oficina. Os recursos utilizados foram: rolo de barbante, placas de papelão, caixas de papelão, pratos descartáveis, tinta guache, papel A4, lápis, borracha, luvas e banners para exposição do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início das atividades, os mediadores prestaram esclarecimentos quanto ao objetivo do projeto, as expectativas quanto as oficinas, e explicou-se como iria se suceder as oficinas educativas propriamente ditas. Nesse momento também foi realizado a primeira dinâmica, intitulada “Dinâmica do Barbante”, o qual trata-se de um exercício utilizado para estimular a integração e promover um relacionamento interpessoal.

A segunda dinâmica objetivou a troca de conhecimento sobre o tema sexualidade, no qual foi solicitado que os adolescentes escrevessem no papel A4 o que pensavam sobre a temática. Ao final, construiu-se um conceito que abordasse todas as palavras ou frases que foram escritas pelos mesmos, esclarecendo as possíveis duvidas e possibilitando um maior conhecimento sobre a temática. Para dialogar sobre sexualidade é necessário ultrapassar várias barreiras, como a concepção banalizada do sexo, principalmente pela família. Por isso, é importante compreender o conhecimento do adolescente sobre o assunto para estimular o cuidado em relação a sua saúde sexual[3].

Na terceira dinâmica foram abordados quanto aos mitos e verdades sobre a saúde sexual e reprodutiva, e abordou-se quanto dúvidas frequentes a respeito da gravidez, sobre o coito interrompido e infecções vulvovaginais. Foram distribuídas plaquinhas de E.V.A verde e vermelha com as palavras mitos (vermelha) e verdade (verde). A dinâmica consistia em o mediador apresentar uma afirmação e o adolescentes levantarem uma das duas

placas, de acordo com o seu conhecimento prévio. Esse momento possibilitou a discussão sobre assuntos que cercavam a vida dos adolescentes.

Na quarta dinâmica, abordou-se quanto os métodos contraceptivos, com a finalidade de esclarecer aos participantes sobre as diversas formas de prevenção das ISTs, bem como, a gravidez não planejada. Nesta etapa, contou-se com um dado confeccionado com papelão e E.V.A, no qual cada número do dado correspondia a um método contraceptivo. Foi solicitado que cada adolescente presente na sala jogasse o dado e apresentasse seu conhecimento sobre o respectivo método. Ao final, os mediadores fizeram uma breve demonstração aos adolescentes de como manusear as camisinhas femininas e masculinas de forma correta, com o auxílio de próteses de órgãos genitais. Os adolescentes estão, cada vez mais cedo, iniciando suas práticas sexuais e acabam aderindo à comportamentos de riscos, como a multiplicidade de parceiros e o não uso de camisinha, aumentando, dessa forma, o aumento de casos de gravidez precoce e de IST[4].

Para a quinta dinâmica, cada adolescente recebeu um crachá com um número aleatório escrito, variando de 1 a 5, e uma folha de papel A4. Em seguida, foi solicitado os mesmos andasse pelo espaço e toda vez que esbarrassem em um dos colegas, anotassem o número do mesmo. Depois de um tempo, a atividade foi encerrada e os mediadores esclareceram que cada “esbarrão” representou uma relação sexual sem camisinha. Posteriormente, o número 1 foi chamado à frente e revelasse para todos que ele estava o tempo todo infectado com uma IST. Assim, todos que tivessem o número 1 anotado em sua folha deveriam se levantar, assim como aqueles que esbarraram em quem havia encostado em quem se “relacionou” com o número 1, pois eles também estarão contaminados. Ao final, por meio da exposição de banners, explicou-se sobre as principais IST, sendo elas: HIV, hepatites virais e sífilis.

Por fim, a sexta dinâmica contou com uma caixa surpresa, contendo uma vasilha descartável com tinta guache vermelha. Foi apresentado aos adolescentes duas opções: a de colocar a mão dentro da caixa com a luva, ou sem a luva. Os adolescentes que optassem por colocar sem a luva, sairá com a mão manchada e aquele que colocar luva, não. Essa dinâmica teve como intuito demonstrar a importância da utilização da camisinha em todas as relações sexuais, uma vez que não conseguimos identificar quem tem uma IST ou não.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Nesse contexto, as oficinas educativas por meio de dinâmicas, se apresentam como peça essencial para fortalecer o processo de educação em saúde e protagonização dos adolescentes sobre sua própria saúde, principalmente no que se refere a contribuir para a minimização de agravos a saúde dos adolescentes escolares e na quebra de tabus oriundos da sociedade a respeito da sexualidade. Além disso, a experiência aqui relatada demonstra a importância de estarmos atentos às situações que cercam a vida desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: http://indicadoressifilis.aids.gov.br/

SILVA, G. A. *et al*. Informações sobre sexo e sexualidade na adolescência: uma barreira a ser vencida. **HU Revista**, v.47, p.1-7, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/33961

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, e242261, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261

ENFERMAGEM E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NA GESTAÇÃO

Rafaela Victória Camara Soares[1]; Alana Santos Corrêa[1]; Jéssica Santos Santana[1]; Sarah Bianca Trindade[1]; Lethicia Barreto Brandão[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

A partir de 2006, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) com o objetivo de promover uma medicina alternativa e complementar a tratamentos convencionais, caracterizada pelo baixo custo, visão holística dos pacientes e considerando questões socioculturais, psicológicas e espirituais[1].

Dentre os profissionais pioneiros no reconhecimento e utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão os enfermeiros, na qual mantêm maior vínculo com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e possuem maior possibilidade na identificação de problemas de saúde[2].

Avaliar a utilização de uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde como instrumento de promoção de autocuidado no período gravídico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo quanti-qualitativo realizado pelas residentes de Enfermagem em Saúde Coletiva da área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente e acadêmicos de Enfermagem pertencentes ao Grupo de Estudos e Pesquisas Materno-Infantil (GEPMI), durante uma oficina de pré-natal. Nesta atividade foi realizado um momento relaxante para as gestantes utilizando a técnica de escalda-pés uma PICS que consiste em imergir os pés em água morna por no mínimo 15 min, com sal grosso e ervas e/ou óleos aromatizantes promovendo dessa forma relaxamento, auxiliando na redução de edemas e sensação de cansaço nos pés.

Após a finalização da atividade elas foram entrevistadas quanto a avaliação delas sobre aquela técnica e avaliadas quanto a Escala de Autoestima de Rosenberg desenvolvida, originalmente em inglês (Rosenberg Self-Esteem Scale - RSES), por Morris Rosenberg. Na qual consiste em um instrumento com 10 afirmações que podem ser negativas ou positivas, cujo as participantes devem responder se: Concordam totalmente = 4; concordo = 3; discordo = 2 ou discordam totalmente = 1.

Cada item recebe uma pontuação de no mínimo 1 e no máximo 4, a somatória da pontuação das respostas produz o escore da escala que varia entre 10 a 40 pontos, a autoestima pode ser classificada como alta quando atinge um escore maior que 30, média quando atinge entre 20-30, e escore menor que 20 pontos revela uma estima baixa[3].

Participaram do estudo 5 gestantes. Informamos que essa oficina, faz parte do projeto maior Gestar e parir: O uso do whatsapp como promoção da saúde, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá, CAAE: 47539921.1.0000.0003, sob número de parecer 4.807.722.

Com relação a análise de dados, foi utilizada frequência relativa e absoluta para dados quantitativos e análise de conteúdo de Bardin para respostas qualitativas. Foram selecionados adjetivos e substantivos abstratos para as unidades de registro na etapa de codificação e posteriormente análise dos contextos e categorização das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados, 3 participantes (60%), relataram não conhecer a técnica e nunca terem realizado essa atividade antes, 1 (20%), referiu conhecer, mas ainda não ter experimentado da técnica e apenas 1 gestante (20%), conhecia e já havia realizado esta antes. Quando perguntadas sobre realizar a prática em outros momentos gestacionais, todas referiram que repetiriam a experiência daquela atividade.

Outras perguntas realizadas foram sobre o sentimento que tiveram durante a prática do escalda-pés e se aquela atividade foi positiva para elas, as palavras mais utilizadas em suas respostas para qualificar seu estado ou a natureza da atividade foram: Legal, relaxante, cansada, positiva, bom, estressada, nervosa, tranquila, tédio, sozinha, agradada.

Foi possível categorizar essas palavras em dois eixos: A experiência de gestantes que referiram nas suas respostas alguma emoção ruim que estavam vivenciando antes da oficina. Estas participantes conseguiram expressar melhor os benefícios da técnica relataram alívio do cansaço e sensação de relaxamento: "*Eu me senti mais relaxada, porque antes eu estava muito nervosa, e estava um pouco estressada, nem sei por quê, mas eu estava estressada, e depois eu fiquei mais relaxada, mais tranquila. Talvez o escalda-pés me ajude, porque quando eu não faço nada o dia todo, eu fico meio no tédio, eu fico muito sozinha e com isso (Escalda pés) eu vou ficar com o pé lá, descansando e relaxando um pouco*".

"Eu me senti um pouco cansada e aliviou um pouco o cansaço, foi uma experiência positiva."
O outro eixo aborda as respostas sobre: A experiência de gestantes que referiram apenas emoções e qualidades positivas sobre a atividade, sem expressar alguma emoção ruim prévia à oficina. *"Foi bom, eu gostei e queria fazer de novo."*

É uma sensação bem legal... (risos) é relaxante, eu achei bem legal entendeu. Comparando as respostas das duas categorias com a percepção que cada participante tem de si mesma, através da escala de Rosenberg, a estima de todas recebeu a classificação de uma autoestima média. Contudo, as maiores pontuações foram das mulheres cujo as respostas se enquadraram no primeiro eixo, na qual foram capazes de exprimirem com mais detalhes suas emoções durante a gestação e sobre aquele momento (27 e 29 pontos).

Enquanto, as menores pontuações foram das participantes que suas respostas se inseriram na segunda categoria (25 e 26 pontos), nesta também houve uma pontuação de 38 pontos, da única gestante adulta participante, uma vez que as demais eram adolescentes. Estes resultados colaboram com um estudo de metodologia semelhante[4] na qual, a maioria das participantes apresentou uma autoestima média e relataram uma experiência positiva juntamente com o interesse de continuidade da prática.

CONCLUSÃO

Dessa forma, se percebeu que as mulheres que conseguiram descrever melhor suas emoções durante a entrevista apresentaram uma maior autoestima em comparação às demais, possivelmente pelo aparente autoconhecimento de si mesmas.

Ademais, o escalda-pés teve uma ótima aceitação e pode ser utilizado como um instrumento na promoção do autocuidado, que proporciona bem-estar e alívio de tensões que podem surgir durante a gestação, sendo um ótimo mecanismo para incentivar uma melhor percepção delas quanto à sua autoimagem, seu corpo e seu valor.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ademais, esses resultados demonstram o quanto a enfermagem pode se apropriar das PICS em sua prática profissional para a promoção em saúde além de se apropriar de novos instrumentos metodológicos para conhecer os usuários dos serviços de uma forma holística.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Autocuidado. Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, L. N. K; MAIA, W. C. M; GUIMARÃES, C. F . R; GOMES, A. A. R. J A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 1054-1071, 2022.

2. DORNELES, F . C; SCHLOTFELDT , N. F ., FRANÇA, P . M; MORESCHI, C. Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.

e445997446-e445997446, 2020.

3. NERY, N. G; RIBEIRO, P . M; DE CARVALHO VILELA, S; NOGUEIRA, D. A;

LEITE, E. P. R. C; DE SOUZA TERRA, F. Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 729-743, 2021.

4. DOS SANTOS, L. L; WAMMES, L. W; DE AGUIR, F. S; RIBEIRO, I. F. S;

BRACHT, M. P; PAGNO, A. R. Escalda Pés como Prática para Melhorar a Autoestima em Gestantes e Trabalhadoras da Saúde. in: **congresso internacional em saúde**. 2021.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EXERCÍCIOS PÉLVICOS E POSIÇÕES DE PARTO NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS

Victória Neves dos Passos[1]; Mayra Loreanne Nascimento Corrêa[1]; Hevelly Camila da Costa Pereira[1]; Matheus Lopes dos Santos[1]; Hiago Rafael Lima da Silva[1]; Nely Dayse Santos da Mata[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional acontecem diversas modificações fisiológicas que afetam principalmente os músculos do assoalho pélvico, que é um conjunto de músculos voluntários e involuntários responsáveis pela sustentação dos órgãos da região abdominal e pélvica, e a sobrecarga da musculatura dessa região gera a diminuição da força muscular devido a sustentação dos órgãos abdominais, pélvicos e o peso fetal[1].

Essa musculatura enfraquecida promove o surgimento de diversos sintomas e quando a gravidez ocorre durante a adolescência, esses que são agravados durante o período de parturição, devido a imaturidade do organismo e a falta de orientação durante as consultas de pré-natal[2].

Sendo assim, destaca-se a utilização de exercícios de fortalecimento da musculatura pélvica em oficinas para adolescentes primigestas, com o intuito de alívio dos sintomas musculoesqueléticos no período gestacional e na possível diminuição de lacerações perineais, além de incentivar o parto fisiológico.

O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de integrantes do grupo de extensão com adolescentes primigestas, praticado durante atendimento ao pré-natal e em oficinas.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de discentes do projeto de extensão intitulado “Educação para o parto com ênfase no pré-natal, cinesioterapia e exercícios respiratórios para adolescentes primigestas”, acerca das atividades promovidas à 13 gestantes adolescentes com idade entre 14 a 19 anos, no período de 15 de maio a 31 de dezembro de 2022, durante as consultas de pré-natal na UBS da Universidade Federal do Amapá.

As atividades extensionistas são trabalhadas por meio de oficinas quinzenais coletivas e que também desenvolve ações regulares de pré-natal, consultas de puerpério, acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento Infantil (CD), e atendimento voltado para o programa saúde sexual e reprodutiva, onde são repassadas orientações sobre

a gestação, opções de posições de parto, amamentação, cuidados de higiene, uso de métodos contraceptivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos propósitos do projeto é a orientação sobre a gestação e o trabalho de parto e suas implicações. Ao ter o conhecimento sobre essas informações, a gestante já consegue discernir os benefícios da prática dos exercícios pélvicos, a adoção da posição de parto que mais lhe favorece e como conduzir seu trabalho de parto de forma consciente.

Nesta pesquisa as gestantes adolescentes compõem a faixa etária entre 14 a 19 anos e que não finalizaram os estudos, sendo ensino fundamental ou o ensino médio, corroborando com estudos onde verificou-se que houve uma prevalência de idade entre 13 e 19 anos, os fatores socioeconômicos, local de residência e o nível de escolaridade tornam essas adolescentes mais propícias a gravidez na adolescência, além de definir a qualidade no acesso aos serviços de saúde[3].

Das 13 atendidas pelo grupo 10 (76.92%) afirmaram ter tido o parto por vias naturais e 3 (23.08%) por meio de cesariana devido intercorrências durante a gestação. As 10 que evoluíram para o parto fisiológico 8 (80%) pariram em posição litotômica, 1 (10%) em posição lateralizada e 1 (10%) em posição de cócoras, o que demonstra uma maior adesão a posição litotômica, semelhante a uma pesquisa que demonstrou um percentil de 90% de mulheres, entre elas adolescentes, que optaram por essa posição no trabalho de parto e que sugere a causa dessa adesão às práticas tradicionalistas[4].

Posto isso, o saber da mulher para a tomada de decisão quanto a posição do parto está diretamente relacionada a sua participação durante a gestação e no momento da parturição e para isso é necessário que esta tenha conhecimento acerca dos tipos de parto e do seu direito de escolha, dessa forma, o conhecimento e a valorização da escolha da parturiente favorece a ocorrência de partos fisiológicos humanizados e o protagonismo feminino, além de manter uma relação entre profissional e cliente onde as orientações a serem oferecidas conseguem ser compreendidas e utilizadas ao seu favor.

Com relação às lacerações perineais 2 (20%) não sofreram nenhum tipo de laceração sendo elas secundíparas, e 8 (80%) primíparas sofreram lacerações e entre elas 7 (87.50%) necessitaram de rafia. Importante salientar que entre as 13 gestantes, somente 2 (15.38%) afirmaram realizar os exercícios de fortalecimento pélvico, orientados durante as oficinas, em casa.

Isso se dá devido à dificuldade da participação das adolescentes durante as oficinas e pré-natal, dessa forma, foi realizado visitas domiciliares para tentar conhecer as dificuldades que as impedem de participar, e percebeu-se que a maioria delas não moravam mais na região, além disso, foi realizado ligações com outras adolescentes e não foi dado retorno sobre sua participação. Estes dados corroboram com um estudo que descreve que a idade

e o nível de escolaridade estão relacionados de forma negativa na utilização adequada do pré-natal, supondo que o nível de conhecimento destas interfere na assistência ofertada[5].

CONCLUSÃO

Por meio da análise realizada, não foi possível obter um resultado sólido com precisão que os exercícios de fortalecimento da musculatura pélvica podem prevenir lacerações perineais durante o parto fisiológico, devido à não realização dos exercícios e a falta de seguimento das adolescentes nas oficinas durante a gestação em decorrência de complicações gestacionais e a dificuldade de acesso de participantes provenientes de áreas interioranas.

No entanto, através dos resultados foi possível obter as seguintes evidências: a não continuidade do pré-natal e a não participação nas oficinas se dá pelo fato da dificuldade de deslocamento e principalmente o nível de escolaridade, o que afeta no discernimento sobre a importância das consultas e dos exercícios durante o período gravídico, que além de poder identificar possíveis alterações materno-fetal e auxiliar na assistência prestada pelos profissionais na maternidade às oficinas promovem a autonomia e o conhecimento sobre seu corpo para fins de participarem de forma ativa e esclarecida durante o trabalho de parto.

Conclui-se, que as atividades de extensão do projeto “Educação para o parto com ênfase no pré-natal, cinesioterapia e exercícios respiratórios para adolescentes primigestas”, estimula o público atendido ao parto natural, a adesão de posições não supinas e as práticas de exercícios pélvicos durante o pré-natal e sugere-se a realização de mais estudos acerca dos exercícios pélvicos e sua relação na prevenção de lacerações perineais com gestantes adolescentes, sendo também necessário investir em estratégias para amenizar o abandono da assistência ofertada para as mães adolescentes, visto que são um público de maior vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Puerpério. Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

NAGAMINE, B. P; DANTAS, R. S; SILVA, K. C. C. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e56710212894-e56710212894, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12894.

FERREIRA, J. P. N. et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32204-32217, 2021. Disponível em: https://ojs.

brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27298.

PROCÓPIO, R. A. et al. Análise do perfil de gestantes adolescentes do interior de Minas Gerais: informações sociodemográficas, estilo de vida e sexualidade, acompanhamento pré-natal e complicações existentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10274.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência ao parto de adolescentes e mulheres e idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 847-858, 2021. https://www.scielo.br/j/csc/a/vNvVPPNXWNxRTscRRysSm9J/?format=html&lang=pt.

SILVA, Denise Montenegro da. Avaliação da assistência pré-natal ofertada a adolescentes em casa de parto natural. 45 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43488.

A BIOÉTICA COTIDIANA E SUA ABORDAGEM REFLEXIVA EM UMA RODA DE CONVERSA

Pedro Guilherme Castilho Costa[1]; Ellen Carolyne da Silva Sousa[1]; Carolyne Prata dos Santos[1]; Vitor Barbosa Louzada[1]; Lyanna Caring dos Santos Barroso[1]; Rosana Oliveira do Nascimento[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

A Bioética Cotidiana, conforme descrita por Berlinguer, é um espaço para reflexões sobre as experiências do cotidiano de cada indivíduo com as políticas sociais e o cuidado com o outro, podendo incluir também a sua vida pessoal. Divergindo das demais linhas de estudo da Bioética por tratar de práticas sociais intrínsecas às vivências rotineiras[1].

A roda de conversa, aliado a descrição de Bioética Cotidiana, ampliam ainda mais o diálogo entre os participantes promovendo saúde e integração de dos conhecimentos por meio de trocas de ideias, além de proporcionar um ambiente no qual o indivíduo se torna mais engajado nas temáticas abordadas em comunidade, fomentando o aprendizado com uma metodologia ativa[2].

O objetivo desse trabalho foi analisar as narrativas que emergiram dos participantes após uma roda de conversa sobre Bioética Cotidiana.

MÉTODOS

Este resumo refere-se a um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo investigação narrativa, visando interpretar os significados dos discursos que emergiram dos participantes de uma oficina realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá - NUPEBISC/AP online juntamente com o NUPEBISC de Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2022 em uma universidade pública do estado do Amapá de forma remota, cenário idealizado como parte do Plano de Trabalho dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX.

O instrumento de coleta de dados permitiu obter a compreensão da obra cinematográfica no cenário da Bioética Cotidiana, onde podemos destacar a seguinte questão, que foram respondidas em 5 minutos: O que você percebeu durante a roda de conversa? Você já vivenciou algum problema que tenha relação com a bioética cotidiana? Se sim, relate o problema.

As respostas integradas aos formulários foram transcritas no programa de computador *Word* e posteriormente inseridas no *software ATLAS.ti® Qualitative Data Analysis versão 9.0*, onde foram examinadas por meio de leitura atenta para a próxima codificação e categorização, de acordo com a similaridade temática e textual. O ATLAS.ti® é um *software* composto por vários elementos, entre os quais se destacam: unidade hermenêutica (seu arquivo para armazenar informações no ambiente de software), documentos primários, códigos, citações, grupo de códigos, notas de análise e visualização da rede (diagramas gráficos). Assim, a organização dos dados neste estudo foi construída por uma Unidade Hermenêutica, que é um projeto ampliado, composto por seis documentos primários (formulários) e 6 códigos (unidades de registro). Para garantir o anonimato dos participantes do estudo, cada entrevistado obteve um código alfanumérico, onde a letra "E" seria o entrevistado, seguida de números sequenciais (E1, E2, E3...). Neste estudo não houve conflito de interesse, seguindo as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todos os aspectos éticos na pesquisa foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o parecer de número 4.004.401.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das 6 entrevistas foi possível a identificação de 6 códigos dentro da seguinte categoria analisada:

Bioética Cotidiana: reflexão sobre as experiências rotineiras

A abordagem da Bioética Cotidiana dentro de uma roda de conversa é capaz de gerar reflexões, compartilhamento de vivências e conhecimentos, fomentando sujeitos fortalecidos para a defesa de seus direitos e sua diversidade[3]. Percebe-se que nos discursos de P4, P5 e P6 é observado a fortificação dos conhecimentos, além de alertar os indivíduos para as políticas públicas e a defesa dos seus direitos, uma vez que, segundo autor[4], conforme há esse contato com a bioética é possível perceber que há maior interesse nessas temáticas, bem como mais maturidade e respeito com as pluralidades de visões.

Quando aprendemos a enxergar com a bioética cotidiana, não conseguimos deixar de atuar para buscar mudar nossas realidades (E4). Sempre reforça o que já foi aprendido e traz novos conhecimentos (E5). A Bioética Cotidiana é um convite constante a estarmos atentos ao mundo e a todas as suas injustiças, as iniquidades, aos direitos usurpados das populações (E6).

A pluralidade de visões foi percebida também em estudantes do EJA, entretanto mesmo com essa pluralidade foi percebido um rompimento da metodologia clássica do processo ensino aprendizagem para uma onde mesmo com um conhecimento limitado é possível aprender diversas lições por meio das narrativas de experiências dos participantes[5].

Mesmo sabendo pouco sobre a Bioética, me sentir bem seguro em contribuir nessa roda (E1). Durante a pandemia do covid-19 muitas pessoas próximas a mim perderam a vida por falta de atendimento médico em saúde de urgência e emergência (E2). Percebo que há muitas coisas no meu ambiente de trabalho que poderiam ser resolvidas facilmente com uma roda dessas (E3).

CONCLUSÃO

Durante a análise dos discursos foi possível observar que a roda de conversa contribuiu para o aprendizado, mesmo daqueles que se sentiam envergonhados, por meio do diálogo aberto sobre as experiências que os mesmos vivenciaram durante sua vida, contribuindo para a criação de uma nova perspectiva sobre algo já vivido.

A Bioética Cotidiana, como já descrito neste resumo, torna a roda de conversa um ambiente propício para novas reflexões e compartilhamento de conhecimentos entre os seus participantes, fomentando o aprendizado por meio de uma metodologia ativa. Tendo em vista as contribuições para os processos de aprendizado e a reflexão da rotina das práticas em saúde, se faz necessário a construção de mais estudos que tragam essa abordagem da bioética cotidiana dentro da roda de conversa.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Os conflitos e embates bioéticos são rotina nos cuidados da equipe de enfermagem. A bioética cotidiana propõe uma nova abordagem com reflexão ativa sobre os processos de cuidado em saúde, podendo desencadear no indivíduo uma nova percepção sobre o processo saúde-doença, bem como um olhar crítico sobre as políticas sociais propostas para a sociedade. Tal reflexão contribui no processo de humanização dos serviços em saúde, beneficiando a toda clientela por ele atendida dentro das unidades de saúde, por meio de uma estratégia acessível e com baixos custos ao Estado, podendo ser utilizada em capacitações e em processos de ouvidoria institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Sistema Único de Saúde. Aprendizado social.

REFERÊNCIAS

BERLINGUER, G. **Ética da prevenção. Ética da saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

DI SANTO, M. S. et al. Gênero e Sexualidade em Rodas de Conversa: Uma Análise de Projeto Desenvolvido no Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Valparaíso. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** v. 13, n. 39, p. 101-113, 2023.

SARRETA, F. O. et al. A construção da interdisciplinaridade na saúde: a experiência das rodas de conversas na pandemia. **Saúde em Debate,** v. 46, p. 207-216, 2023.

DA SILVA, P. F. Educação em bioética e a promoção das competências moral e democrática de estudantes do ensino médio: relato de uma experiência. **COMISSÃO ORGANIZADORA,** p. 139, 2019.

SILVA, Keila Mourana Marques; DE VASCONCELOS, Valéria Oliveira. As rodas de conversa como instrumento metodológico na educação de jovens e adultos. **EJA em Debate,** 2019.

RESPOSTA VACINAL CONTRA COVID-19 EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES DA CIDADE DE MANAUS

Josineide De Oliveira Novo França[1]; Neil Emerson Silva De França[2]; Maria Suely De Souza Pereira[2]; Jaila Dias Borges Lalwani[2]

[1]Hospital Universitário do Amapá.

[2]Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada por um novo vírus denominado de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-COV-2), oriundo do grupo dos coronavírus, causadores de infecções respiratórias, desde o resfriado comum até doenças mais graves como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) em 2012 e a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) em 2002[1]. A pandemia de COVID-19 tornou-se um problema de saúde pública em todo o mundo, sobrecarregando o sistema de saúde e comprometendo a sua capacidade de resposta e tem atingido toda a sociedade, mas é inegável que gestantes e puérperas se tornou um grupo de grande preocupação. Evidências de outras doenças virais, semelhantes, sugerem que mulheres grávidas correm maior risco de morbidade e mortalidade materna/neonatal, assim como grave sofrimento fetal, aborto e parto prematuro. Devido às mudanças em seus corpos e sistemas imunológicos, diminuição do volume pulmonar residual e funcional, por conta da elevação diafragmática, edema de vias aéreas, aumento do consumo de oxigênio, estado de hipercoagulação e imunidade celular alterada, as gestantes estão predispostas a infecções pulmonares com piores desfechos[2]. Portanto deve ser considerada uma população de risco para morbimortalidade, devido a COVID-19[2].

Em nosso estudo nos propusemos a avaliar a resposta imune humoral em gestantes que receberam a vacina contra a COVID-19, para isso, estimamos a frequência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 em gestantes antes de receberem a 1a dose de vacina contra COVID-19 e após receberem a 1ª e 2ª dose de vacina contra COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e prospectivo, recorte do macroprojeto de pesquisa “Papel dos anticorpos secretórios em COVID-19”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM), aprovado sob CAAE: 35502520.8.0000.5020. O estudo foi realizado na cidade de Manaus no período de junho de 2021 a dezembro de 2021. A amostra foi composta por 59 gestantes, teve como critério de inclusão estar grávida a partir de 28 semanas de gestação, na faixa etária dos 18

anos aos 40 anos e residir na cidade de Manaus/AM. As participantes foram acompanhadas desde o recrutamento até 30 dias após receberem a 2ª dose da vacina contra COVID-19, realizamos coletas de amostras de sangue e aplicação de questionário contendo variáveis sociodemográficas e relativas à gravidez. Após serem inclusas no estudo, as amostras de soro foram submetidas ao método ELISA para detecção de anticorpos (IgG) contra a proteína N (nucleoproteína) e contra a proteína Spike (S/S1) do SARS-CoV-2. Os dados obtidos foram tabulados e analisados através do software estatístico R versão 4.0.5 (R Core Team). Os testes de hipóteses foram avaliados considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 59 participantes do estudo eram em sua maioria pardas 78%, encontravam-se na faixa etária de 24-34 anos 58%, possuíam união estável 49%, concluíram o ensino médio 39%, não utilizavam plano de saúde 63% e dispunham de renda familiar em torno de 1 salário mínimo 46%. Dentre as 59 participantes 26 (44%) apresentavam anticorpos IgG anti N + no momento do recrutamento. O presente estudo mostrou que mais da metade das participantes já havia sido exposta ao SARS-CoV-2, como demostrado pela presença de anticorpos IgG anti proteína N e IgG anti proteína S no soro no momento do recrutamento. A presença de anticorpos IgG anti proteína N e S, no recrutamento das participantes não vacinadas anteriormente, sugere infecção prévia por SARS-COV-2. Comparando esse dado com o outro que revelou uma alta soro prevalência em Manaus no ano de 2020, isso está relacionado ao fato de que, com o avanço da pandemia de COVID-19, a maioria da população acabou sendo exposta ao vírus SARS-Cov-2. Entre as 59 pacientes, 3 mulheres (5,1%) receberam a vacina CoronaVac/Butantan e 56 a Pfizer (94,9%), uma das grávidas que recebeu a vacina CoronaVac e quatro que receberam a vacina da Pfizer não soro converteram durante todo o período do estudo. Avaliando 49 mulheres que possuíam registro de administração de duas doses da vacina (2 CoronaVac e 47 Pfizer). Em nosso estudo a porcentagem de participantes com IgG anti S era de 57,1%, no momento do recrutamento e subiu para 85,8% trinta dias após 1ª dose e chegou a 88,3% trinta dias após segunda dose, demostrando a eficácia das vacinas com taxa de quase 90% de soro conversão como também encontrado no estudo com taxa de soro conversão de 86,9%[3]. Observamos que quatro participantes eram negativas para proteína N e 19 positivaram ao longo do estudo, sugerindo infecção por SARS-CoV-2, mesmo estando vacinadas. No estudo[4] que mesmo as vacinas demostrando excelente eficácia algumas pessoas mesmo vacinadas irão se infectar, porém, apresentam menor carga viral, sintomas reduzidos, por menor tempo e menor necessidade de internação. Cinco participantes não soro converteram, após vacinação, uma que recebeu a vacina CoronaVac e quatro que receberam a Pfizer, A ausência de soro conversão, após vacinação, também foi relatada no estudo de Prabhu et al. 2021 onde das 122 grávidas vacinadas 16 não soro converteram. Um importante achado na literatura é que a produção robusta de anticorpos específicos

anti SARS-CoV-2 em mulheres grávidas que receberam vacina de RNA mensageiro e a presença de anticorpos IgA e IgG no leite materno e no sangue do cordão umbilical por seis semanas após vacinação que apresentavam efeito neutralizantes, sugerindo transferência transplacentária de anticorpos e potencial efeito protetor para os neonatos pelo menos nos primeiros dias de vida[3]. Estes dados reforçam a importância da vacinação contra COVID-19, não somente para as gestantes, como também para os seus bebês.

CONCLUSÃO

Em junho de 2021 a maior parte das participantes do estudo já havia tido contato prévio com o vírus SARS-CoV-2. Houve alta taxa de soro conversão após vacinação com aumento de anticorpos IgG anti Spike como reposta imunológica desencadeada pela vacinação contra COVID-19. Entre as participantes vacinadas algumas positivaram para anticorpos IgG anti N, durante o período do estudo, sugerindo infecção por SARS-CoV-2 após vacinação.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

A enfermagem, enquanto categoria profissional deixou sua marca na imunização, ao longo do tempo e no cenário como o da pandemia de COVID-19 não poderia ser diferente. Reforçando a ideia da prevenção e atuando de modo intenso para combate à COVID-19. Estudos como este são relevantes para a compreensão da importância da vacinação para o controle de doenças como a COVID-19 e da participação da enfermagem nesse processo.

PALAVRAS CHAVES: Gestação. COVID-19. Vacinação.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Doença pelo Novo Coronavírus 2019 – COVID-19. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-EPIdemiologico03.pdf.

GODOI, A. P. N.; BERNARDES, G. C. S.; NOGUEIRA, L. S.; ALPOIM, P. N.; PINHEIRO, M. B. Clinical Features and Maternal-fetal Results of Pregnant Women in COVID-19 Times. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2021 May;43(5):384-394.

PRABHU, M.; MURPHY, E. A.; SUKHU, A. C.; YEE, J.; SINGH, S.; ENG D.; ZHAO, Z.; RILEY, L. E.; YANG, Y. J. Antibody Response to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Messenger RNA Vaccination in Pregnant Women and Transplacental Passage Into Cord Blood. **Obstet Gynecol**. 2021 Aug 1;138(2):278-280.

GOLDSHTEIN, I.; NEVO, D.; STEINBERG, D. M.; ROTEM, R. S.; GORFINE, M.; CHODICK, G.; SEGAL, Y. Association Between BNT162b2 Vaccination and Incidence of SARS-CoV-2

Infection in Pregnant Women. **JAMA**. 2021 Aug 24;326(8):728-735

SATISFAÇÃO DE GESTANTES APÓS A VISITA DE VINCULAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL OBSTÉTRICO

Rafael Cleison Silva dos Santos[1]; Clodoaldo Tentes Côrtes[1]; Nádia Cecília Barros Tostes[1]; Camila de Moraes Cardoso[1]; Thalita Patrícia Gonçalves Angelim[1]; Leilson da Silva Lima[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

O parto é um acontecimento de relevância na vida da gestante, uma vez que constitui momento único para o trinômio mãe-filho-família. Nesse contexto, é muito importante que além da assistência adequada da gestante em relação às intercorrências clínicas e ao diagnóstico de risco obstétrico, a equipe do pré-natal oriente sobre os aspectos legais e os direitos na gestação, incluindo o vínculo antecipado ao local do parto.

A estratégia de vinculação prévia da gestante à maternidade de referência de sua escolha é uma ação garantida, no Brasil, pela Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007 que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade do Sistema Único de Saúde, onde deve-se garantir à mulher o leito obstétrico no momento da parturição.

É importante destacar que a vinculação da gestante à maternidade é uma tecnologia apropriada ao nascimento porque influencia a prática obstétrica humanizada, interfere no processo fisiológico do trabalho de parto ao diminuir o medo, a insegurança, a desinformação, as incertezas, as dúvidas, e a falta de apoio, que interferem na liberação de hormônios importantes do processo do parto, como a ocitocina endógena, importante para a evolução eutócica do período expulsivo.

No entanto, a vinculação da gestante à maternidade é um direito ainda "desconhecido" em muitos hospitais e por muitos profissionais, e a sua transformação em atividade de rotina constitui um desafio, em especial, pela falta de desinformação dos gestores, de profissionais qualificados disponíveis e de um fluxograma definido.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo avaliar a satisfação de gestantes após a visita de vinculação em uma maternidade de risco habitual obstétrico.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado na maternidade de risco habitual "Bem Nascer", localizada na Zona Norte da cidade de Macapá, Amapá. A população do estudo foi composta

por 22 mulheres do segundo e terceiro trimestre da gestação que realizaram o pré-natal em unidades de saúde de qualquer município do Estado do Amapá. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2022 a abril de 2023 através de entrevistas com um formulário semiestruturado.

O agendamento das visitas foi realizado através do link do google forms. A equipe mínima para o acolhimento foi composta por um enfermeiro obstetra da maternidade, um docente com a mesma formação e dois discentes de enfermagem da Universidade Federal do Amapá. O acolhimento ocorreu no formato de roda de conversa e após se realizava um breve tour na maternidade para a apresentação das rotinas e o centro de parto normal. Ao final de cada visita, avaliou-se a satisfação das gestantes com formulário semiestruturado em escala Likert. A análise descritiva foi realizada através do Ranking Médio da escala Likert. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá através do CAAE N. 63346222.3.0000.0003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra. A maioria das mulheres que participou da visita de vínculo antecipado tinha idade entre 15 e 35 anos (73%), e era nulípara (55%), ou seja, em relação à idade, a maioria foi classificada como gestante de risco habitual obstétrico, mas ao considerar apenas a paridade, o risco obstétrico aumentou. No entanto, uma parte das mulheres que participou da visita guiada tinha idade >35 anos e paridade classificada pelo Ministério da Saúde como de risco médio ou intermediário. Em nosso estudo, a maioria das mulheres, estava no terceiro trimestre da gravidez (91%) e tinha um acompanhante (85%), com maior participação do esposo ou parceiro (55%). Esse achado foi corroborado com outros estudos que acompanharam a vinculação de gestantes à uma maternidade de referência para realização do parto e identificaram que a maioria das mulheres que realizou a visita estava entre sete e nove meses de gestação, conforme a recomendação do Ministério da Saúde.

Já o achado sobre a participação do esposo ou parceiro como o principal acompanhante na visita de vínculo antecipado, não se identificou estudos semelhantes na literatura e, ao contrário, encontrou-se estudos em que a sua presença ainda é incipiente. Quanto ao local onde a gestante realizou o pré-natal, a maioria citou unidades da Zona Sul de Macapá-AP (39%). Esse achado foi surpreendente considerando que a maternidade “Bem Nascer está localizada na Zona Norte de Macapá-AP.

Nesse cenário, algumas estratégias ainda precisam ser realizadas com a finalidade de ampliar a captação de gestantes que realizam o pré-natal em unidades de saúde de bairros vizinhos à essa maternidade. Satisfação das gestantes. De acordo com os escores obtidos, todas as mulheres (100%) responderam que ficaram muito satisfeitas com a experiência da visita de vinculação antecipada ao provável local do parto. Nesse sentido, infere-se que a satisfação positiva da visita de vinculação faz com que a gestante perceba se o ambiente

é favorável ou não à sua escolha no momento do trabalho de parto e parto. Ademais, o ambiente acolhedor, agradável e com privacidade favorece o cuidado e o vínculo cliente-profissional, além de reduzir o estresse durante o trabalho de parto e aumentar a ocitocina endógena.

Concordamos ainda que além do vínculo antecipado ser uma estratégia de continuidade da linha de cuidado entre os serviços de pré-natal e às maternidades, inclusive com a discussão de assuntos relacionados aos momentos a serem vividos lá durante a internação para o parto, ele promove a aproximação entre a mulher e seu acompanhante com os profissionais de saúde do hospital, garantindo trocas que contribuem para uma experiência mais segura no momento do parto e permitindo o conhecimento prévio das normas institucionais e da participação do acompanhante. Contribuições da visita. Identificou-se que a sensação de segurança para o parto (32%) foi a contribuição mais citada pelas participantes. Nosso achado corrobora com os outros estudos que avaliaram a satisfação/opinião das mulheres após a visita programada à maternidade de referência e sua relação com o momento do parto e identificaram que houve maior concordância na percepção de segurança por terem garantias da vaga de leito hospitalar no momento da internação para o parto. Outra contribuição da visita na opinião das gestantes foi 'sanar todas as dúvidas do parto'.

Em relação às muitas dúvidas sanadas nas rodas de conversa e ou na realização do tour, é interessante citar que as mais frequentes foram: sinais do início do trabalho de parto, possibilidade de se ter parto normal ou cesariana, como conseguir uma laqueadura tubária e o aleitamento materno. Nesse sentido, tem sido descrito na literatura que no itinerário da visita guiada às maternidades, as dúvidas mais esclarecidas às gestantes são: a amamentação, o trabalho de parto, os cuidados no puerpério e com o recém-nascido.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que todas as gestantes que participaram da visita guiada ficaram muito satisfeitas com o acolhimento, com as orientações e com a ambiência do parto da maternidade "Bem Nascer", sendo que a principal contribuição da visita na opinião das gestantes foi a sensação de segurança para o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal. Maternidades. Parto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da

Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão preliminar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

NUNES, L. S.; et al. Visita guiada à maternidade: perfil das gestantes e entendimento dos temas abordados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

POPOLLI, E. C.; et al. Vinculação da gestante com a maternidade: a influência no tipo de parto. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 199-207, 2018.

SANTOS, R. C. S.; LIMA, L. S. Translation of knowledge based on scientific evidence to improve the clinical practice of obstetricians. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1633-1639, 2021.

OBESIDADE INFANTIL E SISTEMA FAMILIAR: REPERCUSSÕES E DESAFIOS

Sandy Barbosa da Silva Soares[1]; Samea Marine Pimentel Verga[1]; Ana Vitória dos Santos Menezes[1]; Mayla Rosa Guimarães[1]; Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues[1]; Verônica de Azevedo Mazza[1]

[1]Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é uma condição crônica e multifatorial, influenciada por fatores genéticos, metabólicos, psicossociais e ambientais. Nos últimos anos, observou-se aumento de sua prevalência, devido às mudanças alimentares e ao sedentarismo na infância. Adicionalmente, a obesidade traz consigo estigmas psicológicos e sociais, o que expõe as pessoas afetadas a situações de discriminação e prejudica sua autoestima[1]. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 422 milhões de adultos no mundo são afetados pela obesidade[2]. No caso das crianças, estima-se que até 2025 o número de crianças obesas chegue a 75 milhões. A obesidade é uma doença complexa que impacta não apenas a saúde da criança, mas também o bem-estar de toda a família. Por isso, a equipe multiprofissional precisa de conhecimentos sólidos sobre suas repercussões, desafios e abordagens terapêuticas mais adequadas.

Diante do exposto, é crucial buscar medidas eficazes para o controle do ganho de peso na infância, levando em consideração os aspectos biológicos, sociais e emocionais que envolvem a criança e sua família. Ainda, ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas que abordem a complexidade da obesidade infantil. A relevância deste estudo está na compreensão da obesidade infantil, a partir da experiência familiar para identificação das necessidades de todo o sistema familiar e não apenas da criança. Deste modo, pode contribuir para o cuidado integral na infância através da qualificação da prática de enfermagem.

Vale ressaltar que este trabalho é um recorte de tese de doutorado intitulado “A família transformando-se diante da complexidade da obesidade infantil”, e teve como objetivo analisar os impactos da obesidade infantil na família.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo qualitativo do tipo Teoria Fundamentada nos Dados com a perspectiva construtivista de Katy Charmaz (2009), e referencial teórico da Complexidade segundo Frijot Capra (1996)[3,4].

A coleta de dados ocorreu entre janeiro de 2019 e março de 2020, os dados foram coletados em um ambulatório de atendimento pediátrico, no Estado do Paraná, Brasil, através de entrevista intensiva com uso de roteiro semiestruturado. Os critérios de inclusão foram: 1) ser familiar de criança com obesidade em tratamento na unidade de estudo; 2) ser familiar de criança na faixa etária de 0 a 10 anos. E como critérios de exclusão: 1) familiares de crianças que estavam em atendimento no serviço pelo período inferior a três meses no dia do convite para participar da pesquisa (tempo mínimo estimado para retorno da criança após a primeira consulta); 2) familiares menores de 18 anos.

A pesquisa foi realizada com 18 famílias totalizando 26 participantes que constituíram dois grupos amostrais, sendo estes 20 familiares e 6 crianças em tratamento para obesidade. A análise dos dados foi realizada em 3 etapas: codificação inicial, focalizada e teórica, sustentada no método comparativo constante, com registro de memorandos, apoio do Software WebQDA, e elaboração de diagramas.

Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, com o parecer de número 2.712.546, e está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/MS nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado identificou-se que a família experimenta sentimentos negativos, como tristeza e sofrimento, ao lidar cotidianamente com a criança tendo vontade de comer os alimentos que a família consome sem poder comer igualmente.

Os familiares ficam incomodados porque identificam que a obesidade afeta a rotina diária da criança; gera angústia e dor, porque o irmão (da criança) pode comer sem restrições; preocupação com os efeitos, a longo prazo, da doença na saúde e bem- estar da criança. A família e a criança vivenciam situações de preconceito, tais como olhares e falas relacionados ao excesso de peso da criança provenientes de parentes, vizinhos ou desconhecidos. A família deprecia quando se encontram nessa situação e reagem com o distanciamento.

Os impactos da obesidade na criança repercutem biologicamente na limitação dos movimentos e através de sintomas como fadiga e desconforto respiratório na realização de atividades de lazer como correr e brincar, percebidos pela família e referidos pela criança. Muitas vezes, o comprometimento da mobilidade e do esforço respiratório implica na limitação ou impedimento do ato de brincar.

A criança vivencia sentimentos negativos, uma vez que não consegue e/ou tem muita dificuldade para andar de bicicleta, jogar futebol, correr e acompanhar as brincadeiras. Vestir-se, uma atividade diária, é referida como um momento de constrangimento, ao experimentar roupas que não lhe servem. Também foram expressados pela criança sentimento de tristeza e sofrimento em relação à restrição alimentar. Sentem-se tristes

quando a família fala e comunica algo relacionado ao tratamento.

Para Capra (1996), a família além de ser um sistema biológico, também é um domínio social permeado por símbolos e conceitos mutáveis relacionados com papéis e funções familiares4. Para ele, a família é um sistema social, como redes complexas.

Sobre os impactos sociais, foi relatado neste estudo que a criança reage com isolamento quando alguém comenta sobre seu excesso de peso, seja na família estendida ou outro ambiente social, como escola e vizinhança. A reação é acompanhada com expressões de tristeza e irritação. A criança relata sofrer preconceito na escola, sentindo-se rejeitada e excluída porque as outras crianças comentam sobre seu excesso de peso. A família evita ou mesmo não leva a criança para festas de aniversário, supermercado ou outros lugares nos quais a criança pode ter algo disponível para comer.

O impacto social por sua vez provoca sofrimento emocional, conforme observado por Hoeeg e Colaboradores (2020) em seu estudo, no qual crianças com obesidade expressaram não gostar de tirar a roupa para verificar o peso ou circunferência abdominal, indicando sensação de vergonha em relação ao corpo[5].

Posto isto, aponta-se a necessidade de considerar as repercussões da obesidade infantil em todo o sistema familiar e não apenas na criança, e também as implicações sociais dessa vivência como dimensão importante do cuidado.

CONCLUSÃO

A obesidade infantil é uma doença que gera impactos sociais, tanto nos familiares quanto na criança, como preconceitos, baixa autoestima, preocupações excessivas e isolamento. Tal dado contribui para destacar a necessidade de ajuste na abordagem do tratamento da criança, ampliando o cuidado para o sistema familiar.

Destaca-se, ainda, que o profissional enfermeiro investigue as causas da obesidade infantil, realizando a coleta de dados antropométricos e cálculos de Índice de Massa Corporal (IMC). A partir dessas informações, é necessário fazer registros adequados e planejar ações individuais e coletivas que visem reduzir os índices de crianças obesas. Além disso, é fundamental que o enfermeiro faça parte da equipe nas escolas, utilizando estratégias lúdicas e práticas educativas que abordem temas como alimentação saudável e atividade física, como medidas preventivas e do controle dessa condição.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ressalta-se o protagonismo do enfermeiro na assistência à criança e família, promovendo a implementação de ações multissetoriais que contemplem políticas públicas voltadas para prevenção e controle do excesso de peso infantil. É fundamental que o enfermeiro utilize evidências científicas para direcionar a tomada de decisões, buscando

criar contextos sociais favoráveis ao desenvolvimento saudável da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Obesidade Infantil. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, A. C. G. et al. Obesidade infantil e doenças respiratórias: uma perigosa associação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-7, 2021.

2. CONSEA, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Pesquisa de alerta para aumento de casos de diabetes no mundo**. Consea, 2021. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2016/abril/oms-

alerta-para- aumento-de-casos-de-diabetes-no-mundo >.

3. CHARMAZ, K. **A Construção da Teoria Fundamentada:** Guia Prático para

Análise Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. CAPRA, F. **A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

5. HOEEG, D. et al. Contextual Complexities in Implementing a Family-Based

Childhood Obesity Intervention: The Perspectives of Enrolled Children and Their Parents. Children (Basel). v. 7, n. 12, p. 267, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/children7120267>.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495